



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – (PPGE)
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

GEISIELE STEFANY SPARES COSTA

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM
PEQUENAS DE 0 A 3 ANOS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: revisão
bibliográfica (2013 a 2022)**

Manaus – AM
2025

GEISIELE STEFANY SPARES COSTA

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM
PEQUENAS DE 0 A 3 ANOS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: revisão
bibliográfica (2013 a 2022)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Michelle de Freitas Bissoli.

Trabalho realizado com o apoio FAPEAM e CAPES.

Manaus – AM
2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- C837c Costa , Geisiele Stefany Spares
 Contribuições da literatura infantil para bebês e crianças bem
 pequenas de 0 a 3 anos na perspectiva histórico-cultural: revisão
 bibliográfica (2013 a 2022) / Geisiele Stefany Spares Costa . -
 2025.
 84 f. : il., p&b. ; 31 cm.
- Orientador(a): Michelle de Freitas Bissoli.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas,
 Programa de Pós-Graduação em Educação, Manaus , 2025.
1. Literatura infantil. 2. Bebês e crianças bem pequenas. 3. Teoria
 histórico-cultural. 4. Educação infantil. I. Bissoli, Michelle de Freitas.
 II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-
 Graduação em Educação. III. Título
-

GEISIELE STEFANY SPARES COSTA

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM
PEQUENAS DE 0 A 3 ANOS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: revisão
bibliográfica (2013 a 2022)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Michelle de Freitas Bissoli.

Aprovado em 04 de novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Michelle de Freitas Bissoli – Presidente/Orientadora Faculdade de Educação - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Profa. Dra. Luciana Aparecida de Araújo – Membro Externo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Campus de Marília

Profa. Dra. Jocicleia Souza Printes -Membro Externo
Universidade do Estado do Amazonas - UEA/Tabatinga)

AGRADECIMENTOS

A DEUS, AOS MEUS, ÀS OPORTUNIDADES...

A minha querida e paciente orientadora profa. Dra. Michelle Bissoli, que nesse processo segurou na minha mão e me guiou nessa trilha de aprendizados. Obrigada por sua humanidade e parceria.

As professoras da Banca de qualificação e Defesa de Mestrado Profa. Dra. Isabel Cristina Fernandes Ferreira, Profa. Dra. Thaiany Guedes da Silva e Profa. Dra. Jocicleia Souza Printes pelas grandes e amorosas contribuições feitas.

À Profa. Dra. Ilaine Inês Both pelo direcionamento e acolhimento durante a disciplina de estágio.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas, os professores das disciplinas, coordenadora e demais servidores, por todo momento de acolhimento e partilhas.

A minha querida e amada mãe Rosineide Araújo, que sempre me deu forças, orou, incentivou e nunca deixou que a distância fosse um obstáculo para que eu me sentisse segura a continuasse sempre... Ao meu pai Geraldo Costa (*in memória*).

Aos meus amados irmãos, Rose, Rogério e Raquel, que me deram sobrinhos lindos, abençoados e amados...

Aos colegas de turma dessa caminhada, em especial Ellen Marques, parceira que me acolheu e dividiu todas as belezas e tristezas desse momento que me transformou.

À Secretaria Municipal de Educação, por possibilitar o estudo em dedicação exclusiva por meio do Programa Qualifica.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Escola de Vigotski (GEPEV), pelas trocas e partilhas de tantos conhecimentos.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pelo financiamento do projeto ao qual esta pesquisa se vincula, e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e financiamento ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE-UFAM). A todos aqueles que me constituíram e aos que, de alguma forma, eu constituí.

RESUMO

A literatura infantil para bebês e crianças bem pequenas desempenha um papel fundamental na formação subjetiva humana e no desenvolvimento integral das crianças desde o nascimento. O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer as contribuições da leitura literária para o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas de 0 a 3 anos a partir das teses e dissertações desenvolvidas no Brasil, na área da Educação, entre 2013 e 2022, fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural. O referencial teórico está ancorado na teoria Histórico-Cultural, que defende que o desenvolvimento é um processo ininterrupto, e o contato com o livro literário é entendido como a apropriação de um objeto cultural com inúmeras possibilidades humanizadoras. A metodologia está caracterizada como pesquisa bibliográfica. O levantamento de dados ocorreu na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o corpus foi constituído por 20 trabalhos (14 Dissertações e 06 Teses). Os resultados da pesquisa revelam que a leitura literária, quando vivenciada desde o nascimento, atua como uma mediadora essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores estimulando a imaginação, a memória, a atenção, a percepção, o pensamento e a linguagem. As produções analisadas indicam que a leitura literária possibilita a criação de vínculos afetivos, amplia as experiências e a sensibilidade estética, pois o contato com o livro constitui tanto um direito das crianças desde bebês quanto um meio potente de desenvolvimento integral. Dentre as principais aprendizagens trazidas pela pesquisa, destacamos a compreensão de que a literatura infantil para bebês e crianças bem pequenas tem uma potência humanizadora, convocando adultos, especialmente professores e professoras da creche, a repensarem suas concepções, posturas e práticas pedagógicas, superando visões reduzidas que tratam a leitura como mera preparação para alfabetização.

Palavras chave: Educação infantil; Literatura infantil; Bebês e crianças bem pequenas; Teoria histórico-cultural.

ABSTRACT

Children's literature for babies and very young children plays a fundamental role in subjective human formation and in the integral development of children from birth. The overall objective of this research was to understand the contributions of literary reading to the development of babies and very young children aged 0 to 3 years, based on theses and dissertations developed in Brazil in the field of Education between 2013 and 2022, grounded in Historical-Cultural Theory. The theoretical framework is anchored in Historical-Cultural Theory, which argues that development is an uninterrupted process, and contact with literary books is understood as the appropriation of a cultural object with countless humanizing possibilities. The methodology is characterized as bibliographic research. Data collection took place in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and the corpus consisted of 20 works (14 dissertations and 6 theses). The results of the research reveal that literary reading, when experienced from birth, acts as an essential mediator for the development of higher psychological functions, stimulating imagination, memory, attention, perception, thought, and language. The works analyzed indicate that literary reading enables the creation of emotional bonds, broadens experiences and aesthetic sensitivity, as contact with books is both a right of children from infancy and a powerful means of integral development. Among the main lessons learned from the research, we highlight the understanding that children's literature for babies and very young children has a humanizing power, calling on adults, especially daycare teachers, to rethink their conceptions, attitudes, and pedagogical practices, overcoming narrow views that treat reading as mere preparation for literacy.

Keywords: Early Childhood Education; Children's literature; Babies and very young children; Historical-Cultural Theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Impactos da desigualdade na primeira infância.	13
Figura 2 - Proporção de crianças em situação de vulnerabilidade	14
Figura 3 - Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	15
Figura 4 - Distribuição de trabalhos por ano de publicação	40
Figura 5 - Uma lagarta muito comilona.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - critérios utilizados para o corpus da pesquisa.....	29
Quadro 2 - resultado da busca (2013-2022) - mestrado	31
Quadro 3 - resultado da busca (2013-2022) - doutorado	36
Quadro 4 - Dissertações e Teses analisadas.....	45

LISTA DE SIGLAS

ABRINQ	Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COED	Coordenação Geral de Educação Infantil
COEDI	Coordenação Geral de Educação Infantil (Contexto)
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DDPM	Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
FAPEAM	Fundação de amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
GEPEV	Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Escola de Vigotski
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia
LEEI	Leitura e Escrita na Educação Infantil
MEC	Ministério da Educação
OFS	Oficina de Formação em Serviço
PAIC	Programa de Apoio à Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro didático
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
THC	Teoria Histórico-Cultural
UEA	Universidade do Estado do Amazonas,
UEFJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 OS CAMINHOS E OS ACHADOS DA PESQUISA	22
1.1 Nosso percurso de pesquisa	22
1.2 Por que defendemos a leitura literária para bebês e crianças bem pequenas: o que dizem os autores?	25
1.2.1 A base de dados da pesquisa	28
1.2.2 O levantamento de dados e a definição dos descritores específicos	29
1.2.3 Resultados gerais: o que dizem as produções acadêmica sobre leitura literária para bebês e crianças bem pequenas de 2013 a 2022.....	31
2 LEITURA LITERÁRIA PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS SEGUNDO O APORTE HISTÓRICO-CULTURAL: alguns dados da pesquisa	42
2.1 O desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas e a relação com a literatura na compreensão histórico-cultural	46
2.1.1 <i>O bebê e a criança pequena: contribuições da literatura para o desenvolvimento</i> 50	
2.1.2 <i>A leitura literária: por que ler para crianças tão pequenas?</i>	55
2.2 O papel do adulto na mediação da leitura literária.....	59
2.3 O ambiente como elemento educativo	64
2.4 Quanto à seleção dos livros: o que considerar?.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	76

INTRODUÇÃO

Minha trajetória até o Mestrado e a escolha de meu objeto de pesquisa

Este estudo tem como foco refletir acerca das contribuições da Literatura Infantil para bebês e crianças bem pequenas de até três anos de idade em teses e dissertações brasileiras produzidas entre 2013 e 2022 e fundamentadas no aporte histórico-cultural. As indagações e caminhos que levam a este trabalho me fazem pensar em uma longa trilha pessoal, acadêmica e profissional que me traz até a leitura literária para bebês e crianças bem pequenas como objeto de pesquisa. O caminho trilhado na elaboração desta dissertação e que me constitui, hoje, como uma professora e pesquisadora, me faz refletir sobre cada desafio que encontrei nessa trajetória, antes desconhecida.

É fundamental lembrar e registrar que, durante minha caminhada formativa, encontrei muitos desafios, mas também muitas marcas, vestígios, orientações e, principalmente, amparo de pessoas que já haviam trilhado o caminho da construção de uma pesquisa e que, durante esse percurso, tornaram-se guias para o meu trabalho. Nesse trajeto, também esbarrei com pessoas que estavam pela primeira vez neste caminhar e pude compartilhar o caminho e as experiências com elas, explorando, recebendo apoio e sendo apoio. Importa é que construí grandes aliados nessas andanças que me conduzem a esta dissertação.

Sou professora da Educação Infantil na prefeitura de Manaus/AM. Minha trajetória para chegar a esta posição é marcada por muitos encontros. Recordo-me do primeiro contato com a sala de referência e os espaços da escola pública. Recordo-me, também, com muito apreço, que iniciava a graduação de Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), quando, em 2014, na companhia de uma amiga, fomos até a Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Ela participava como voluntária e assistente à docência na Oficina de Formação em Serviço (OFS), que levava formação continuada aos professores nas escolas. Enquanto eles estavam em formação, os assistentes à docência (no caso os graduandos/voluntários) davam continuidade às atividades deixadas em sala pelos professores e professoras, sob supervisão dos professores do projeto vinculados à UEA e SEMED. A partir daquele dia, aquela ida despretensiosa até a DDPM resultou em um vínculo como voluntária,

ida aos encontros, às formações, às reuniões e, em alguns meses, já tinha meu primeiro contato com a sala de aula de diferentes escolas e zonas na cidade de Manaus, embora não me recorde de nenhuma experiência marcante que envolvesse a leitura literária. Anos depois, o projeto ganhou mais força e passou a ofertar algumas bolsas, quando tive a oportunidade de ser bolsista por um ano para depois voltar a ser voluntária nos espaços da própria universidade.

Nos meses seguintes, quando já estava na metade da graduação, uma professora falava durante as aulas sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na época ofertado, mas nem todos podiam ter acesso devido ao baixo número de vagas. Ingressei no PIBID como bolsista, uma oportunidade que me fez voltar para as escolas com um olhar diferente do da primeira vez, já que agora estava imersa em teorias que a graduação oferecia, o que me possibilitou refletir de forma mais consistente sobre práticas. É interessante salientar que, nessa trajetória formativa, o espaço ocupado pela literatura era praticamente nulo.

No caminhar da graduação, do mesmo modo, pude participar do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) como bolsista. Caminhava, durante a graduação, num percurso entre teorias e práticas, em busca do conhecimento científico. Essas experiências vivenciadas até aqui me constituem e hoje penso e concordo que a “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas. Porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (Larrosa, 2002 p. 21). É nesse sentido que busco refletir sobre as minhas experiências, sobre o que significam e como posso ressignificar o meu fazer pedagógico e científico. Esse pensar, entretanto, me leva a constatar que a literatura infantil e, especialmente, a leitura literária para e com bebês e crianças bem pequenas não foi objeto de minhas experiências e de minha formação.

Ao compartilhar minhas experiências, sinto que posso ressignificá-las, ampliá-las. No caminhar do Mestrado em Educação, tinha em mente pesquisar, no primeiro momento, sobre a educação integral da criança pequena. No entanto, durante os encontros da disciplina de Teoria Histórico-Cultural e, entre tantas andanças que o mestrado oportuniza, foi possível vislumbrar novos caminhos e possibilidades de pensar e entender como a criança bem pequena compreende o mundo à sua volta.

Surgiu, então, o interesse em investigar como elas, ainda pequenininhas, se apropriam e se constituem a partir das leituras literárias.

No Mestrado, passei a fazer parte do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Escola de Vigotski (GEPEV), liderado pela Profa. Dra. Michelle de Freitas Bissoli, no qual também imergi na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e seus colaboradores. Conhecer, investigar e me aprofundar nessa Teoria singular propiciou um novo olhar sobre as contribuições da Educação na formação da criança ainda pequena, o que me fez compreender a literatura como uma fonte de desenvolvimento das crianças desde bebês.

O interesse em pesquisar leitura literária para bebês e crianças bem pequenas está, portanto, diretamente relacionado a minha experiência no Mestrado. Notei que “A experiência com o objeto livro, um instrumento da cultura humana a ser apropriado pelas crianças, ainda que seja em sua etapa embrionária, permite o desenvolvimento de qualidades humanas inerentes ao ato de ler, em face da contribuição à constituição do estatuto de leitor das crianças” (Giroto, 2015, p. 43). As vivências do Mestrado me fizeram refletir como me percebo e que (des) encontros tive com a leitura literária em todos esses espaços por onde passei, aguçando minha curiosidade para conhecer mais a respeito do tema.

Embora tenha tido acesso a espaços de projetos e salas de referências desde muito cedo na graduação, não me recorro de ambientes direcionados para a leitura literária de bebês ou crianças bem pequenas. Geralmente os livros estavam presentes como o “cantinho da leitura” para as crianças de quatro e cinco anos e nas salas de anos iniciais. É como se a leitura literária fosse algo muito distante da possibilidade de bebês e crianças de até três anos, que ainda estão passando pelo domínio da linguagem verbal. Não estariam as instituições de Educação Infantil reproduzindo uma ideia do senso comum segundo o qual só é possível e proveitoso ler para quem já sabe ler?

Recordo-me que, embora tenha tido contato com cantinhos de leitura, eles nem sempre eram explorados em todo o seu potencial. Muitas vezes, a leitura literária era vista como um momento não essencial das práticas educativas, estando relegada aos dias em que sobrava tempo.

Se desde a minha formação inicial, a literatura apresentada foi sempre direcionada para as crianças de quatro e cinco anos, naquela época não imaginava que existia uma literatura direcionada para bebês e crianças bem pequenas, nem

tampouco refletia sobre as relações que são possíveis a partir dela, como destaca Moraes (2022). Ao falar sobre literatura infantil, em sua pesquisa, a autora esclarece que as experiências literárias não resultam do mero contato com o livro, do autor, da voz que narra ou de quem ouve ou lê, mas das relações que se estabelecem entre todos esses elementos ou atores. As experiências literárias são produzidas nas relações e pelas relações. Dessas relações fluem grandes oportunidades de atribuição de sentidos para todos os leitores, desde muito pequeninhos.

Assim, a partir de uma experiência leitora limitada em minha experiência, tanto como sujeito do processo educativo quanto como professora em formação e em atuação; com base em como me percebo e em como percebo as experiências vivenciadas, e sob o direcionamento da minha orientadora, elegi como objeto de pesquisa a literatura infantil para os bebês e crianças bem pequenas na perspectiva de Vigotski, autor do qual me aproximei a partir do ingresso no Mestrado em Educação.

Destaco que meu interesse pela forma como a literatura para bebês e crianças bem pequenas vem sendo tratada nas dissertações e teses que se baseiam na perspectiva histórico-cultural está atrelado à linha de pesquisa à qual meu trabalho se vincula, **Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia**, tendo em vista que a leitura literária, direito já afirmado por Antonio Candido (2011), tem direta relação com o desenvolvimento humano de adultos e crianças, visto que medeia processos de humanização e desenvolvimento e seus processos formativos na primeira infância, especialmente em instituições de Educação Infantil.

Problematizando o objeto de pesquisa

Sabemos que a literatura infantil foi, por muito tempo, produzida e utilizada com uma finalidade didática, visando ao ensino de conteúdos escolares ou morais. Zilberman afirma que “os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo” (Zilberman, 2003, p. 15). Cademartori (1986, p. 24) também salienta que “a literatura infantil apresentou, por determinação pedagógica, um discurso monológico que, pelo caráter persuasivo, não abria brechas para interrogações, para o choque de verdades, para o desafio da diversidade, tudo se homogeneizando numa só voz, no caso, a do narrador”. Ao longo da história da escolarização, literatura tornou-se, progressivamente, sinônimo de ensino e

instrumento didático, sem que pudesse ser percebida pelos diferentes atores da escola (professores e professoras, crianças e famílias) em seu caráter artístico e como expressão do direito à imaginação, à fabulação (Candido, 2011). Ela é, entretanto, uma possibilidade de ampliação de experiências, de referências de mundo e de linguagem, de relações, da vivência de emoções plenamente humanas.

Disso decorre a necessidade de pensar a literatura infantil vinculada à vida da criança vista sob a perspectiva de um sujeito de linguagem, capaz de se apropriar dos significados expressos nas histórias, mas, sobretudo, de atribuir sentidos próprios aos textos e imagens que caracterizam o livro infantil, construindo seu psiquismo. Isso porque “[...] a leitura é uma atividade muito mais ampla que ler livros: é se sentir desconcertado diante do mundo, procurar signos e construir sentidos” (López, 2016, p. 21). É premente que a literatura como direito humano esteja presente desde a creche e que bebês e crianças bem pequenas de até três anos de idade, em contato com o livro, interajam com o mundo e com o outro também a partir das leituras literárias (Candido, 2004; Gregorin, 2016).

Cabe destacar um aspecto que justifica a terminologia que utilizamos neste trabalho para nos referir às crianças. No Brasil, tem se intensificado, nas últimas décadas, o debate sobre a Educação Infantil, resultado do reconhecimento das especificidades de diferentes faixas etárias e do reconhecimento social das crianças expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2010). A Base Nacional Comum Curricular – BNCC -, ao tratar de Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, classifica as crianças em três subgrupos: bebês (zero a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses e 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses) (Brasil, 2017).

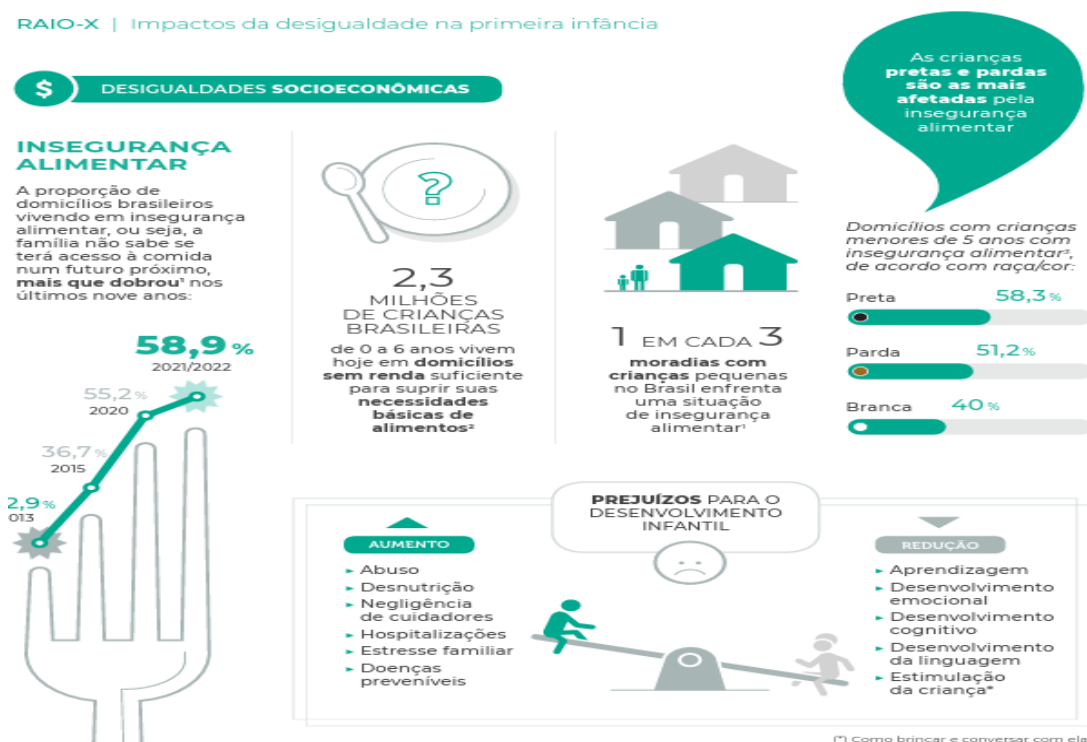
Portanto, no decorrer deste trabalho, faremos referência a bebês e crianças bem pequenas como os sujeitos a quem as pesquisas sobre leitura literária, nosso principal objeto de análise, se dedicam. Cabe destacar que assumimos a concepção de que bebês e crianças bem pequenas, assim como as crianças pequenas da Educação Infantil, são sujeitos históricos e que devem ser considerados em todos os aspectos. As DCNEI definem a criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2010, p. 12).

Assumimos, nesta linha de pensamento, que a literatura para bebês e crianças bem pequenas é um compromisso ético-político com o desenvolvimento humano, embora constitua ainda um desafio para a Educação Infantil, apesar do aparato legal e de políticas públicas que a fundamentam.

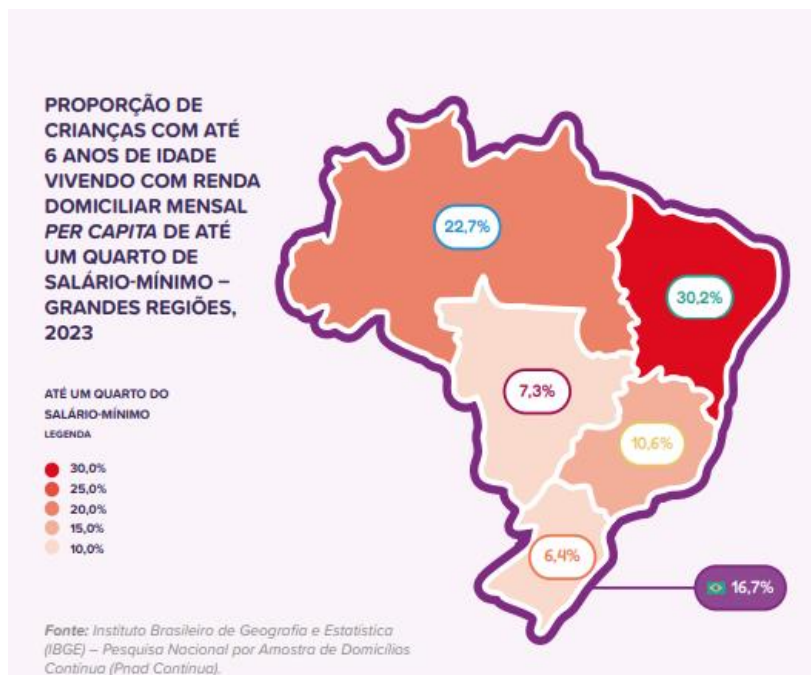
Diante das desigualdades que assombram nossa sociedade, ainda não é possível garantir esse direito a todos, sobretudo, para os bebês e crianças bem pequenas, uma parte da sociedade bastante impactada pelas injustiças sociais. Observemos as Figuras 1 e 2 que mostram os percentuais de crianças na primeira infância, vivendo sob condições de pobreza extrema em nosso país e vitimadas por péssimas condições socioeconômicas que interferem diretamente sobre o seu desenvolvimento:

Figura 1 - Impactos da desigualdade na primeira infância.



Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2022.

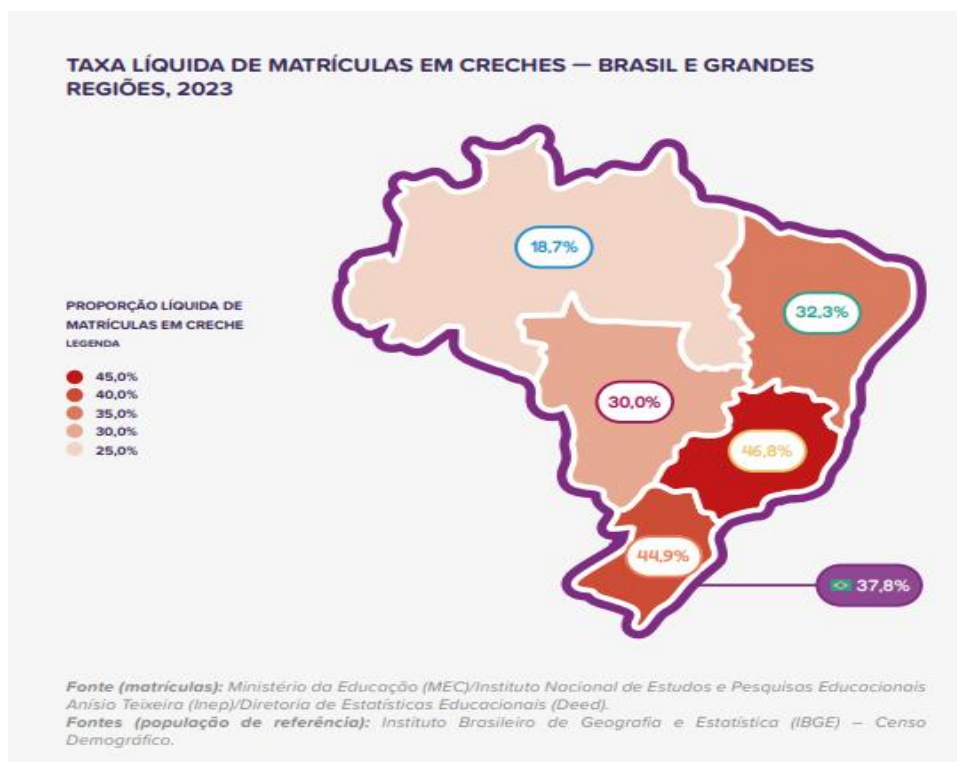
Figura 2 - Proporção de crianças em situação de vulnerabilidade



Fonte: Fundação Abrinq, 2025

Ainda hoje, quando pensamos em atendimento escolar, a creche continua sendo o segmento mais vulnerável, segundo os dados mais recentes por amostra de domicílio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2023. Nos últimos anos, o Brasil não avançou na meta de universalização da educação infantil e os dados revelam que o acesso à creche das crianças de zero a três anos alcançou 37,5% se mantendo aquém do previsto pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

Figura 3 - Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches



Fonte: Fundação Abrinq, 2025

Nesse sentido, cabe aqui destacar a desigualdade e o parco comprometimento político com a creche e com a primeiríssima infância. Sua cobertura nas diferentes regiões do país tem uma variação muito grande e a região Norte continua se destacando pelo menor atendimento, com 18,7% das crianças de zero a três anos matriculadas em creches. Permanece a luta pelo ingresso para todos neste segmento educacional legítimo (Rosemberg; Artes, 2012), especialmente para as crianças em situação de vulnerabilidade.

Entendemos que creches são equipamentos sociais indispensáveis para garantir cuidado e educação de qualidade para os bebês e crianças bem pequenas, como afirmam Volpato e Mello (2005), que destacam, em conjunção com a qualidade da educação a que as crianças têm direito, também a importância da creche para alimentação, cuidado e atenção necessários ao desenvolvimento. Ao lado do cuidado, a relação entre os adultos e bebês e/ou crianças bem pequenas é de fundamental importância para a construção das relações necessárias ao desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil (Guimarães, 2011; Duarte, 2011).

Os dados mostram que as crianças ainda são deixadas à margem pelo poder público, como se essa fase da vida tivesse “menor valor”. Como esclarece Pereira

(2019), muitas vezes ainda precisamos provar que bebês e crianças bem pequenas são sujeitos de direitos e merecem educação de qualidade, pública e gratuita, com profissionais qualificados, embora tenhamos uma das legislações mais avançadas em nível mundial quanto à Educação Infantil.

Além da pobreza que priva bebês e crianças bem pequenas de alimentação, saúde e educação de qualidade, ainda existe, em nossa sociedade, uma forma preconcebida de vislumbrar os sujeitos da primeira infância, incluindo aqui as crianças de até cinco anos de idade, público da Educação Infantil. Apesar das pesquisas que mostram o contrário, as crianças da Educação Infantil ainda são muitas vezes percebidas como incapazes.

As perguntas que parecem pairar no ar são: afinal, o bebê e a criança bem pequena são realmente leitores? Por que selecionar livros de qualidade para essas crianças, ainda tão pequenas? Meireles (2016, p. 20) afirma que “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição [...]” e, como tal, um direito de todos os pequenos cidadãos brasileiros porque “pensar a leitura e a literatura como direitos culturais implica um movimento em direção ao início da vida” (López, 2016, p. 15).

Mas como a leitura literária de bebês e crianças bem pequenas tem sido focalizada pelas pesquisas?

Embora existam diversos estudos sobre literatura infantil, historicamente, os trabalhos sobre leitura e literatura para bebês e crianças bem pequenas são bastante recentes porque também é recente a compreensão de que a literatura é arte e, como tal, pode influenciar positivamente o desenvolvimento infantil ainda que não seja didatizada. Pereira (2019) esclarece que defender a literatura para crianças bem pequenas como elemento de fruição, imaginação, apreciação estética é considerar que o valor que existe nela é intrínseco e, portanto, rompe com qualquer estratégia reducionista de didatização ou de utilização dos livros somente como pretexto.

Nesse sentido, cabe discutir acerca dos aspectos que caracterizam a literatura infantil e que potencializam e ultrapassam esse modo de encarar a leitura como tarefa. Bebês e crianças bem pequenas são capazes de viver experiências literárias quando a sua relação com a leitura e com a literatura é vista sob uma perspectiva humanizadora. Nas palavras de Vigotski (2010, p. 343), “[...] toda vivência poética parece acumular energia para futuras ações, dá a essas ações um novo sentido e leva

a ver o mundo com novos olhos”. Uma tarefa desafiadora para a área da Educação Infantil.

Em nossa busca por pesquisadores e estudiosos que se dedicaram a discussões nesse campo, nos deparamos com o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (PLEEI), um projeto nacional que reúne inúmeros pesquisadores e estudiosos da Educação Infantil para dialogar e contribuir com a formação continuada de milhares de professores da Educação Infantil no Brasil, focalizando o espaço da leitura e da escrita nas práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas e pequenas de até cinco anos e onze meses.

Trata-se de um tema que ainda gera muitas polêmicas dadas duas posições contraditórias que convivem nas creches e pré-escolas brasileiras: ora a escrita é tida como a principal linguagem e práticas de alfabetização precoce e baseadas no senso comum tomam todo o tempo e espaço da Educação Infantil; ora a escrita é tida como algo que deve ser evitado a todo custo para as crianças pequenas. Na tentativa de despertar novas formas de pensar o lugar desta importante linguagem, que não deve ser a principal tampouco deve ser evitada, mas trazida como uma entre tantas outras possibilidades de expressão humana, o projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil foi pensado.

Durante o projeto foram desenvolvidas muitas ações com o objetivo de formular e difundir proposições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de leitura e escrita comprometidas com as DCNEI. Essas ações resultaram na proposta do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil, que teve sua primeira edição em 2024 como parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023.

É importante destacar que os materiais pedagógicos utilizados como base do curso foram publicados em 2016. Resultam de um trabalho capitaneado pelo Ministério da Educação (COEDI/SEB/MEC), por meio de Termo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de 2013, com a participação de outras: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mas, questões políticas que envolveram o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff e os governos que se sucederam, especialmente o do presidente Jair Bolsonaro, obstaculizaram sua utilização e a implementação do curso. Tais governos se caracterizaram por retrocessos em diferentes campos, inclusive na Educação,

defendendo posturas contrárias ao movimento que, desde a década de 1970, vinha construindo um entendimento da Educação Infantil como compromisso com o desenvolvimento integral das crianças brasileiras. Os cadernos da coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil foram retomados a partir da eleição de Luís Inácio Lula da Silva, em 2022, ao lado de iniciativas de valorização da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tais como a formação continuada de seus professores e professoras.

O material é constituído por um caderno de apresentação, oito cadernos temáticos e um encarte. Diferentes especialistas brasileiros e estrangeiros participaram da produção, consolidando a discussão sobre as especificidades da leitura e da escrita na Educação Infantil. Dentre esses cadernos, enfatizamos o caderno 4, intitulado “Bebês como leitores e autores”, com textos e discussões que nos auxiliam a compreender como a leitura literária pode e deve estar presente no desenvolvimento das crianças desde bebês.

Podemos afirmar que algumas perguntas nos mobilizaram na pesquisa e na produção desta dissertação: tendo em vista a importância da creche no desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, como a leitura literária para esta faixa etária tem sido focalizada pelos trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) nos últimos anos. A hipótese de que o material do LEEI é inaugural nesta discussão é verdadeira? Como os trabalhos produzidos sob a perspectiva histórico-cultural, abordagem que escolhemos para nosso estudo, têm contribuído para a construção de conhecimentos sobre a relação entre literatura infantil e as crianças do primeiro segmento da Educação Infantil?

Nossa escolha teórica

A Teoria Histórico-Cultural tem embasado muitos trabalhos acadêmicos produzidos ao longo dos anos. Tunes (2015, p. 5) enfatiza que “[...] é significativamente grande o número de pesquisadores, no mundo, que nela se inspiram para realizar suas investigações. Isso por si só atesta tanto o vigor quanto a atualidade [...] do pensamento [vigotskiano]”.

Para embasar e discutir os constructos de nossa pesquisa, nos apoiamos nas contribuições de Vigotski (1995, 2017, 2021) e seus colaboradores diretos, como Leontiev (1978), assim como nas produções de autores brasileiros que desenvolvem

suas pesquisas a partir da Teoria Histórico-Cultural. Acreditamos que “O desenvolvimento, sob a ótica histórico-cultural, aparece como processo ininterrupto, como espiral que se serve das conquistas mais elementares e/ou anteriores para os saltos qualitativos que o marcam” (Bissoli, 2005, p. 129) e que a educação, processo que aproxima cada ser humano dos objetos materiais e imateriais da cultura, tem papel primordial na sua construção.

A teoria Histórico-Cultural como fundamento teórico e metodológico dessa pesquisa defende que a criança aprende desde o seu nascimento, atribuindo sentidos progressivamente mais complexos para as suas vivências e para o mundo que a cerca. O contato com os livros literários, assim como a apropriação desse objeto cultural, propicia para a criança, sob este ponto de vista, a aproximação com um objeto cultural específico e todos os usos e costumes que fazer parte de sua produção e utilização, constituindo um elemento mediador da cultura permeado de inúmeras possibilidades humanizadoras.

Na Teoria Histórico-Cultural, o meio é fonte do desenvolvimento. Assim, um meio permeado de livros e de experiências literárias para as crianças, ainda bebês, torna o contato com a palavra escrita, com as imagens e com o outro uma necessidade humanizadora (Vigotski, 2021).

Tunes (2015) destaca, em seu texto, como a ciência de Vigotski foi desenvolvida com grande entusiasmo e com um enorme compromisso com a reconstrução da psicologia para um novo homem e para uma nova sociedade que surgia. Para ele, todo o trabalho de pesquisa e psicologia não deveria se desvincular da realidade existente, mas deveria ser centralizado nas necessidades e problemas que a existência humana trazia. “A ciência de Vigotski é, assim, enraizada no tempo e na cultura: para fazê-la, ele partia do homem social concreto e a ele se dirigia” (Tunes, 2015, p. 6).

Desse modo, dado que a literatura existe como potência humanizadora de bebês e crianças bem pequenas, olhar para esta realidade e buscar compreendê-la é uma forma de contribuir para que esta compreensão medie novas formas concretas de aproximação entre esses sujeitos e a leitura literária.

Com base no exposto, o problema da pesquisa que deu origem a esta dissertação pode ser assim expresso: como a teoria Histórico-Cultural contribui para compreendermos a relação entre leitura literária e o desenvolvimento dos bebês e

crianças bem pequenas de 0 a 3 anos a partir das teses e dissertações da área da Educação que focalizam este objeto no contexto brasileiro entre 2013 e 2022?

Seu objetivo geral foi, portanto, conhecer as contribuições da leitura literária para o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas de 0 a 3 anos a partir das teses e dissertações desenvolvidas no Brasil, na área da Educação, entre 2013 e 2022, fundamentadas na teoria Histórico-Cultural. Para atingi-lo, buscamos, como objetivos específicos:

1) Identificar as pesquisas desenvolvidas no Brasil, entre 2013 e 2022, publicadas sob a forma de teses e dissertação da área da Educação, cujo objeto tenha sido a leitura literária para bebês e crianças bem pequenas sob o enfoque Histórico-Cultural.

2) Sistematizar as principais contribuições das teses e dissertações fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural e que compõem o corpus desta pesquisa, discutindo como a leitura literária contribui para o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas.

Buscamos, desse modo, contribuir para a sistematização das discussões a respeito de um tema tão caro para as crianças da creche, um segmento ainda marcado pela vulnerabilidade de seus sujeitos e por práticas que muitas vezes sobrepõem o cuidado à educação e que obstaculizam o desenvolvimento das crianças em todo o seu potencial.

Academicamente, a pesquisa pode ser fonte para outros estudos a respeito da relação entre bebês e crianças pequenas e a literatura infantil, tendo em vista a necessidade de conhecer o que já foi produzido em cada área temática para a continuidade da produção do conhecimento. Socialmente, ela se posiciona ao lado dos que lutam pelos direitos das crianças pequenas ao pleno desenvolvimento de suas capacidades, em espaços educativos marcados pela qualidade das relações, espaços e tempos.

Pessoalmente, a pesquisa amplia os horizontes da pesquisadora e contribui para a continuidade do processo formativo, preenchendo um espaço de curiosidade intelectual ainda aberto, dadas as lacunas de minha formação inicial e qualificando meu trabalho como professora da Educação Infantil.

Optamos pela organização desta dissertação em duas seções. Na primeira seção, buscamos trazer os caminhos e os achados da pesquisa, fazendo uma breve digressão sobre a revisão bibliográfica.

Na segunda seção, nos dedicamos a discutir sobre a leitura literária para bebês e crianças bem pequenas segundo o aporte Histórico-Cultural.

1 OS CAMINHOS E OS ACHADOS DA PESQUISA

“Por meio dos outros, tornamo-nos nós mesmos.”
(Vigotski, 1989)

Os achados da nossa pesquisa nascem sob a reflexão de Vigotski, aparentemente tão simples, e ao mesmo tempo tão profunda, pois somos constituídos justamente nas relações que tecemos, na relação com o outro, sobre o que vimos e ouvimos, sobre o que vivemos, pois, cada achado, não é apenas um dado, números ou informações, mas um espelho dessas relações que a cada dia nos constituem, e que fazem a leitura literária para bebês e crianças pequenas uma fonte para o desenvolvimento.

Os caminhos dessa pesquisa nos revelam uma longa trilha, tecida por muitos vestígios e questionamentos, no caminho encontramos tesouros escondidos entre os anos de 2013 a 2022, essas pesquisas que nos permitem olhar para trás e pensar sobre o que já foi construído, e dessa vez sob o olhar da nossa bússola teórica a teoria Histórico-Cultural e a revisão bibliográfica, esse tipo de pesquisa nos impulsionam e possibilitam conhecer o que os outros pesquisadores pensam sobre o assunto abordado.

1.1 Nosso percurso de pesquisa

Iniciamos nossa caminhada fazendo o movimento de refletir sobre a produção acadêmica no campo científico e compreendendo distanciamentos e aproximações entre a Revisão Bibliográfica, Estado do Conhecimento. Essas pesquisas são definidas como de caráter bibliográfico, realizadas em sua maioria a partir de dissertações de mestrado e teses de doutorado nos programas de pós-graduação.

Para Romanowski e Ens (2006), as pesquisas feitas a partir da revisão bibliográfica são de grande importância no campo teórico de uma área do conhecimento, pois buscam aportes significativos na construção de teorias e práticas pedagógicas, assim como nos dão suporte para identificar o campo em que se move a pesquisa, além das lacunas e modos de investigação que apontem alternativas de solução para as lacunas encontradas durante a pesquisa.

Os termos revisão bibliográfica e Estado do Conhecimento, por muitas vezes, vêm sendo empregados como se tratassem de pesquisas semelhantes. Conforme Ferreira (2002), essas duas terminologias trazem, como proposta comum, o desafio de mapear e discutir as produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, sobretudo realizar uma busca sistemática.

Para Vosgerau e Romanowski (2014), esse tipo de pesquisa não se restringe apenas a identificar a produção, mas visa também a analisá-la, assim como categorizar os trabalhos que compõem o seu corpus, focando sua análise na problematização e metodologia.

Refletindo sobre os campos de pesquisa e os caminhos que iremos percorrer, entendemos a Revisão Bibliográfica busca tanto dados quantitativos quanto qualitativos sobre as investigações que são seu objeto. Contudo, entendemos que as pesquisas feitas em uma dada área, em dado período de tempo, tiveram por algum tempo como foco principal abarcar um grande volume de produções. Essa busca pela quantidade tem sido cada vez menos quantitativa. Nesse sentido, as pesquisas que se dedicam a revisões buscam analisar e sistematizar um determinado setor das produções, os achados e as lacunas, contribuindo para o avanço das investigações em uma área ou temática específica.

Romanowski e Ens (2006) denominam a revisão bibliográfica como um campo de pesquisa que investiga e abarca toda uma área de conhecimento que envolve um determinado tema. O corpus é constituído por dissertações de mestrado, teses de doutorado, produções em congressos na área, publicações em periódicos entre outros produtos de investigações. A investigação que aborda apenas uma área desse campo de investigação pode ser denominada de estado do conhecimento, segundo as autoras.

Para Ferreira (2021, p. 10), é “Difícil adentrar nesta seara terminológica defendendo uma determinada expressão ou conceituação já construída e em uso para fins investigativos”.

Compreendemos que a finalidade dessas pesquisas e o que movimenta seus pesquisadores é o não conhecimento da totalidade de um campo de pesquisa, “sustentados e movidos pelo conhecer o já construído para depois buscar o que ainda não foi feito” (Ferreira, 2002, p. 259).

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

No que se refere à revisão bibliográfica, Garcia (2016, p. 292) esclarece que

[...] confundida muitas vezes com a pesquisa bibliográfica, é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado. Toda pesquisa, qualquer que seja seu delineamento ou classificação em termos metodológicos, deverá ter a revisão bibliográfica.

Partindo do entendimento do autor, a revisão bibliográfica compreende as etapas de identificação, localização, compilação e fichamento. De acordo com Ludke e André (1986, p. 1), “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”

No texto de Vosgerau e Romanowski (2002), intitulado “Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas”, as autoras enfatizam que é necessário levantamentos, balanços, mapeamentos, análises críticas, buscando colocar em evidência os temas e assuntos focalizados, as abordagens metodológicas, procedimentos e análises, os aportes teórico-metodológicos. Assim, essas pesquisas também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Nessa mesma direção, Romanowski e Ens (2006) revelam que esse tipo de pesquisa coopera com a “organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais”

Assim, Garcia (2016, p. 292) explica que

a pesquisa, quando classificada como bibliográfica, deve ter como escopo tudo o que já foi publicado em relação ao tema de estudo, pois só assim o pesquisador poderá formular uma nova teoria ou hipótese ou contribuição sobre o assunto, caso contrário, ele estará apenas fundamentando alguns conceitos escolhidos (p. 292).

É nesse sentido que buscamos constituir nossa pesquisa, a partir dessa compreensão em diferentes contextos das pesquisas levantadas e que foram produzidas especificamente ao longo da última década, focalizando a relação entre literatura infantil e bebês e crianças bem pequenas sob o aporte histórico-cultural.

1.2 Por que defendemos a leitura literária para bebês e crianças bem pequenas: o que dizem os autores?

Atualmente, outros olhares sobre a literatura infantil, assim como sobre bebês e crianças bem pequenas estão em construção. Se antes as crianças, desde muito cedo, eram vistas como adultos em miniatura, têm passado a ser consideradas a partir de especificidades etárias, com necessidades formativas e de desenvolvimento que requerem uma educação intencional que as tome como sujeitos. Os documentos oficiais e legislativos que concernem à Educação Infantil brasileira atestam essa transformação, ainda que nem sempre reverberem nas condições de vida e de educação das crianças concretas.

A forma como a literatura infantil tem sido vista também vem sofrendo transformações históricas ligadas à alteração da visão sobre as crianças. Hoje, verificamos, inclusive no mercado editorial brasileiro, a ampliação de produções voltadas para o público da primeiríssima infância. Editoras como Jujuba¹, por exemplo, possuem coleções de livros voltados para as crianças pequenininhas, no selo Literatura de Colo, que primam pela qualidade textual, gráfica e temática, como defendem Baptista, Petrovitch e Amaral (2021).

É comum, no discurso de defesa dos livros para as crianças menores, argumentos como o estabelecimento de uma conexão emocional entre leitor e bebê; a exposição da criança a palavras e estruturas linguísticas que ampliam sua experiência discursiva, favorecendo a comunicação; o contato com elementos visuais, que enriquecem a percepção e ampliam as capacidades de observação, memória e concentração; o estímulo à imaginação e ao pensamento criativo; a vivência de emoções genuínas. Mas, é preciso salientar que não se trata apenas da defesa da presença física do livro e sim de relações que se estabelecem entre a criança e o adulto, mediadas pelas obras literárias.

¹Vide: www.jujubaeditora.com.br.

Se por muito tempo a literatura foi estritamente atrelada à escola, como destaca Zilberman (2003), outras formas de olhar para escolas, crianças e literatura têm se configurado. Coexistem, segundo Corsino e Baptista (2025), diferentes formas de vislumbrar a relação entre literatura e escola:

Uma delas diz respeito às práticas pedagógicas voltadas para análise da estrutura do texto literário, tendo este também como suporte de atividades linguísticas ou como pretexto para o ensino de diferentes conteúdos, ou seja, direções que acabam dando pouco espaço para a produção de sentido. Há também o movimento quase que inverso, do texto literário reduzido ao prazer, à ideia de deleite e de que, com literatura não se trabalha, mas se disfruta. Direção que reduz a literatura ao entretenimento e distração, que a destitui de profundidade e da dimensão formativa mais ampla. Há, ainda, uma linha que considera a leitura literária como interação e cooperação entre o leitor e o texto, que busca a fruição, a experiência estética, a construção de significados partilhados, a produção de sentidos singulares, a ampliação de visão de si mesmo, do outro e do mundo. (Corsino; Baptista, 2025, p. 2-3).

Falar em literatura para bebês e crianças bem pequenas significa, justamente pelas características etárias, colocar as interações mediadas pelo livro em destaque. Significa, ainda, ampliar o entendimento de qualidade literária, que inclui textos e imagens que narram histórias e não apenas que contenham figuras estereotipadas e seus respectivos nomes.

Segundo Galvão (2021), a existência da literatura de qualidade direcionada para os bebês e as crianças bem pequenas provê a nutrição dos textos internos das crianças que ainda estão a dar os seus primeiros passos no mundo. Assim, a construção de sua bebeteca íntima passa a ser formada pelo contato com o livro, com a linguagem estética, com a leitura literária.

A bebeteca é muito mais que um acervo, ela se constitui como um espaço de trocas e interações, promovido por experiências e fortalecimento de vínculos. Sobre isso, Baptista (2016) explica que a bebeteca é uma biblioteca especializada no atendimento à primeira infância, cujos objetivos são promover as situações de leitura para as crianças que ainda não fazem o uso autônomo da linguagem e capacitar promotores de leituras, pais, professores, bibliotecários e voluntários para realizarem apropriadamente a escolha de textos e suprir as necessidades que a mediação adequada exige entre o livro e a criança.

Bebês e crianças bem pequenas são sujeitos de linguagem. Mas essa linguagem não lhes é natural, necessitam de estímulos, direção e intencionalidade, de

um espaço próprio, que proporciona o estreitamento da relação e interação entre adultos e crianças e das crianças entre si.

É justamente nas interações verbais que os mergulham no fluxo da comunicação que esses sujeitos, ainda bem pequenos, se apropriam da linguagem e das relações lúdicas, afetivas, cognitivas, em um só nome: sociais, que os formam como sujeitos da cultura, interferindo sobre a constituição do seu psiquismo. “Na primeira infância, “[...] a narração constitui a principal fonte de entrada na linguagem, sendo uma experiência precoce relacionada tanto à organização da vida cotidiana quanto ao terreno da ficção” (Amaral; Sá; Baptista, 2023, p. 55).

É importante destacar que livros para bebês e crianças pequenas e bem pequenas os inserem no fluxo da linguagem verbal a partir de uma perspectiva multimodal: para além das palavras, as imagens e projeto gráfico se juntam para que as interações sejam potencializadas e afetem os seus leitores.

Dentro das especificidades da literatura infantil, destacamos o papel das imagens, seja junto às palavras escritas ou na ausência delas. As imagens são elementos narrativos essenciais e, assim como o texto verbal, podem significar formas de representar a realidade a partir das quais o bebê fará suas leituras. Muito do que se publica atualmente no campo da literatura infantil tem como característica a interrelação entre palavra, imagem e o próprio objeto livro. A esse tipo de publicação tem-se denominado livro ilustrado. (Amaral; Sá; Baptista, 2023, p. 59).

Mas, para além dos livros, López (2016, p. 14) argumenta que, para os bebês, a literatura também é constituída por outras relações dialógicas que envolvem a linguagem verbal:

A leitura literária é nutrida por múltiplos estímulos, entre eles e fundamentalmente, o da literatura. Uma literatura que, muitas vezes, não é registrada como tal, porque nasce das intenções espontâneas de qualquer mãe, pai, avô, avó ou professora que se veja diante de um bebê e que, neste contato, ative um reservatório de vivências próprias, muitas vezes adormecidas, associadas à própria infância. Cantigas de ninar, acalantos, brincadeiras com os dedos a tocar o corpo do bebê e alguma canção balbuciada no ritmo do olhar.

Nesse sentido, o triângulo amoroso entre literatura, adulto e bebê é tecido nas relações que envolvem o corpo, a palavra falada, lida, cantada ou balbuciada e a cultura que, nessa trama, se revela. De acordo com Reyes (2017, p.48),

[...] o período mais fértil para a aprendizagem da literatura é a primeira infância: porque essa necessidade de construir sentido que nos impulsiona,

desde pequenos, a trabalhar com as palavras para habitar mundos possíveis e para operar com conteúdos invisíveis é parte de nossa bagagem simbólica.

Assim, a presença dos livros no cotidiano e nas relações das e com as crianças, mesmo que sejam ainda bebês e crianças bem pequenas, cotidiano também permeado por relações dialógicas que propiciem a exploração da linguagem com e para elas, as posiciona no estatuto de pequenos falantes e leitores, sujeitos de linguagem. Seja na leitura e no contato com os livros propriamente, seja na participação em acalantos, brincos e cantigas, a participação de bebês e crianças bem pequenas em interações literárias é um direito que lhes cabe. Um direito à humanização, à apropriação da cultura que os envolve, mergulhada em relações afetivas essenciais para a formação do pequeno ser humano.

1.2.1 A base de dados da pesquisa

Para o levantamento de dados e constituição do corpus da pesquisa, procuramos identificar inicialmente alguns caminhos para fazer uma análise dos trabalhos na área da Educação que focalizassem a literatura infantil para bebês e crianças bem pequenas de 0 a 3 anos, tomando como base as Teses e Dissertações produzidas em programas de Pós-Graduação *stricto sensu* de Universidades brasileiras, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre 2013 a 2022.

Nosso objetivo foi o de sistematizar, discutir e nos aprofundar numa revisão bibliográfica organizada para identificar nas teses e dissertações um olhar sobre o que já foi construído sobre o tema.

Iniciamos nossa procura pelas pesquisas sobre literatura infantil e, para isso, foram utilizados alguns filtros que nos ajudaram: a) recorte temporal; b) tema literatura infantil para bebês 0-3 anos; c) escolha de descritores; d) localização do banco de pesquisas das teses e dissertações, e) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; f) leitura de resumos; g) leitura com elaboração de sínteses preliminares; h) análise e sistematização dos trabalhos selecionados; i) releitura das pesquisas selecionadas; j) sínteses.

Sobre o recorte temporal, inicialmente fizemos uma busca das produções dos últimos cinco anos e percebemos que as pesquisas voltadas para a literatura infantil para bebês e crianças bem pequenas resultaram em uma quantidade muito pequena

de trabalhos. Isso nos levou a ampliar a nossa investigação para os últimos dez anos, no período compreendido entre 2013 e 2022.

Com referência aos descritores, foi feita uma busca no banco das teses e dissertações, com o descritor “literatura infantil” que resultou em 2.145 pesquisas no primeiro momento. Isso nos levou a refinar melhor as buscas.

1.2.2 O levantamento de dados e a definição dos descritores específicos

Em nossos encontros de orientações e a partir das nossas definições mais específicas, fomos entendendo como e quais descritores utilizar. Na segunda busca, então, utilizamos os descritores “literatura infantil” e “bebês”, resultando, dessa vez, em 19 trabalhos. Após as leituras preliminares e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, tivemos o total de 05 trabalhos elegíveis que foram produzidos na última década. Com esse resultado, consideramos ampliar o número de descritores para “literatura infantil”; “bebês”; “criança pequena”; “bebeteca”; “creche”; “literatura para bebês”; “pequeno leitor” e “Vigotski”.

Definimos como banco de pesquisas a Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT), por se tratar de uma biblioteca digital que reúne em seu portal de busca e estimula o registro e as publicações de teses e dissertações defendidas pela comunidade brasileira.

Como critérios de exclusão e inclusão, utilizamos os seguintes:

Quadro 1 - critérios utilizados para o corpus da pesquisa

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO PARA <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	
INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Produções acadêmicas entre 2013 a 2022	Pesquisas realizadas fora da década determinada
Estudos realizados em Instituições de Ensino Superior no Brasil	Produções duplicadas
Pesquisas direcionadas para a literatura para os bebês e crianças pequenas	Pesquisas com o arquivo não disponível

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Na primeira etapa, ao definir os descritores e delimitar os critérios de inclusão e exclusão, trabalhamos com diferentes combinações entre eles, sempre utilizando a “literatura infantil” como um dos elementos do par de buscas.

No detalhamento dos descritores e na combinação entre “literatura infantil” e “criança pequena”, conseguimos 14 pesquisas, dentre as quais 08 foram elegíveis: 07 dissertações e 01 tese. Com os descritores “literatura infantil” e “bebeteca”, chegamos a 07 pesquisas, sendo elegíveis 06: 05 dissertações e 01 tese.

Com os descritores “literatura infantil” e “bebês” alcançamos o total de 18 pesquisas, dentre as quais elegemos 05: 03 dissertações e 02 teses. A partir da combinação dos descritores “literatura infantil” e “creche”, obtivemos 13 pesquisas, restando apenas 02 dissertações elegíveis.

Com os descritores “literatura infantil” obtivemos 24 pesquisas dentre as quais somente 03 dissertações foram elegíveis.

O total de trabalhos obtidos a partir de nossas buscas foi de 20 pesquisas: 14 Dissertações e 06 Teses. Dentre esses trabalhos, 06 são amparados na perspectiva Histórico-Cultural.

Durante as buscas, observamos que as pesquisas se repetiam bastante, mesmo com a substituição dos descritores.

Passamos então às leituras dos resumos e palavras-chave, o que nos levou a ampliar as leituras, já que, em alguns trabalhos, não ficava claro o objeto de pesquisa, especialmente a faixa etária. Na segunda etapa, nos dedicamos a organizar as teses e dissertações identificadas com as informações necessárias para a nossa pesquisa:

- a) Autor e Orientador do trabalho (teses e dissertações)
- b) Ano de defesa do trabalho
- c) Grau de Titulação Acadêmica
- d) Instituição de Ensino Superior (ou local em que foi defendido o trabalho)
- e) Programa de Pós-graduação
- f) Cidade, Estado e Região

1.2.3 Resultados gerais: o que dizem as produções acadêmica sobre leitura literária para bebês e crianças bem pequenas de 2013 a 2022

Foi realizada a leitura e sistematização das teses e dissertações selecionadas, buscando as informações que permitissem responder aos objetivos da pesquisa. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a pesquisa na base de dados BDTD nos conduziu finalmente a 06 teses e 14 dissertações.

As dissertações que compuseram, inicialmente, o nosso corpus estão descritas no quadro abaixo.

Quadro 2 - resultado da busca (2013-2022) - mestrado

Nº	TÍTULO	INFORMAÇÕES
1	A formação do leitor-literário na Educação Infantil: a interação da palavra cotidiana com a palavra literária	Ano de defesa: 2013 Autor (a): Escouto, Nivia Barros Orientador (a): Bortolotto, Nelita Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Federal de Santa Catarina
2	Literatura na educação infantil: práticas pedagógicas e a formação da criança pequena	Ano de defesa: 2014 Autor (a): Vilhena, Renata de Almeida Torres Orientador (a): Stangherlim, Roberta Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Nove de Julho
3	Existe uma literatura para bebês?	Ano de defesa: 2016 Autor (a): Galvão, Cristiene de Souza Leite Orientador (a): Belmiro, Celia Abicalil Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Federal de Minas Gerais
4	A Creche UFF e sua Flor de Papel: uma análise sobre a produção de conhecimento de uma biblioteca escolar infantil	Ano de defesa: 2016 Autor (a): Dornelles, Priscila de Oliveira Orientador (a): Aquino, Ligia Maria M. L. Leão de Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
5	O Lugar da literatura infantil no Projeto Político Pedagógico das instituições públicas de Educação Infantil da rede municipal de educação de Florianópolis	Ano de defesa: 2017 Autor (a): Claudino, Simoni Conceição Rodrigues Orientador (a): Carvalho, Diana Carvalho de Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Federal de Santa Catarina
6		Ano de defesa: 2018

	Teoria histórico-cultural e literatura para crianças: possibilidades de desenvolvimento humano na educação infantil	Autor (a): Pastre, Cristiane Aparecida da Silva Orientador (a): Chaves, Marta Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Estadual de Maringá
7	Interação de bebês com livros literários	Ano de defesa: 2018 Autor (a): Pinto, Marcela Lais Allgayer Orientador (a): Ramos, Flávia Brocchetto Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade de Caxias do sul
8	Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche	Ano de defesa: 2019 Autor (a): Silva, Maria Rosana do Rêgo e Orientador (a): Moreira, Ana Rosa Costa Picanço Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Federal de Juiz de Fora
9	Literatura infantil: a prática pedagógica de uma professora de creche	Ano de defesa: 2020 Autor (a): Pessanha, Simone Orientador (a): Vercelli, Ligia de Carvalho Abões Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais Instituição de Defesa: Universidade Nove de Julho
10	A protagonista da História: A literatura Infantil Negra	Ano de defesa: 2021 Autor (a): Santos, Raíssa Francisco dos Orientador (a): Faria, Ana Lúcia Goulart de Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Estadual de Campinas
11	Percepções de professoras da educação infantil sobre a literatura de cordel: desafios e possibilidades para as práticas pedagógicas	Ano de defesa: 2021 Autor (a): Santos, Lays Antonnyêta Luna Orientador (a): Abdalla, Maria de Fátima Barbosa Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Católica de Santos
12	Literatura infantil: contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem-pequenas	Ano de defesa: 2021 Autor (a): Ferreira, Vanessa Leão Franchi Orientador (a): Silva, Maurício Pedro da Tipo de Documento: Dissertação Programa: : Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Nove de Julho
13	Práticas e ambiências de leitura: reflexões a partir de escola de Educação Infantil em Nova Prata	Ano de defesa: 2021 Autor (a): Marchesini, Patrícia Orientador (a): Flávia Brocchetto Ramos Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade de Caxias do Sul
14	A escolha de livros de literatura infantil por professoras da educação infantil	Ano de defesa: 2022 Autor (a): Pereira, Dayenne de Souza Bassut Orientador (a): Baptista, Mônica Correia Tipo de Documento: Dissertação Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência Instituição de Defesa: Universidade Federal de Minas Gerais

A dissertação de Escouto (2013) busca investigar de que forma os bebês interagem com as esferas literárias e como se dá a formação do leitor-literário no contexto da educação infantil. A pesquisa foi um estudo de caso em uma creche no município de Florianópolis. Amparada na Teoria Histórico-Cultural, a autora esclarece durante o trabalho que a formação do leitor literário tem seu espaço na creche e que essa formação passa pela relação das palavras das crianças com as palavras do outro que também participa da construção da história de leitura da criança.

A autora apresenta a leitura literária com base em conceitos da THC como um processo no qual a criança não entra em contato com o texto apresentado apenas para aprender a história, mas para construir e criar os significados, para experimentar.

Ela destaca que o processo de leitura literária se inicia desde o momento em que o bebê nasce, estando presente na família, e com as pessoas que ele convive diariamente: “na família, os narradores por excelência e responsáveis pela inserção da criança no mundo simbólico da palavra, são seus pais ou pessoas que dela cuidam” (Escouto, 2013, p. 128). Assim, uma criança, antes mesmo de nascer, já tem uma história de leituras literárias construídas com ou por seus pais.

A pesquisadora entende a literatura infantil como um “conhecimento que contribui para a formação do sujeito social na atual sociedade” (Escouto, 2013, p.130), contribuindo também para o aumento do repertório de vivência das crianças, a interação com seus pares e no desenvolvimento da linguagem oral. Ela destaca que a literatura infantil vai além e permite que as crianças desde bem pequenas tenham acesso às produções literárias e estabeleçam um diálogo com o que elas “leem” ou com o que uma pessoa mais experiente lê para elas.

A dissertação de Vilhena (2014) teve como objetivo analisar o uso da literatura infantil na prática pedagógica junto às crianças pequenas. A autora compreende a literatura como cultura que integra o processo de formação da criança. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola Municipal de Educação Infantil, indicada pela Secretaria de Educação de São Paulo, com espaço físico dedicado à sala de leitura.

A dissertação de Galvão (2016) tem como foco principal investigar o teor literário em livros para crianças de 0 a 2 anos. A pesquisa foi realizada a partir do acervo pessoal da pesquisadora, selecionando e abrangendo a diversidade de produções para essa faixa etária para investigar se “existe uma literatura para bebês”.

A pesquisadora destaca que a literatura infantil para bebês é unívoca e que se expande diante das experiências com as crianças.

A pesquisa intitulada “A Creche UFF e sua Flor de Papel: uma análise sobre a produção de conhecimento de uma biblioteca escolar infantil” (Dornelles, 2016), tem como lócus uma biblioteca localizada nas dependências do Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense. A autora investiga a relação entre a criança, o livro e a literatura infantil em lugares específicos, diferentes dos espaços escolares, buscando compreender como se dá o desenvolvimento da criança pequena com a literatura infantil, assim como de que forma esses espaços colaboram na relação entre a criança e o livro.

A dissertação de Claudino (2017) buscou verificar a presença da literatura infantil nos Projetos Político Pedagógicos de 67 instituições públicas municipais de Florianópolis. Durante a pesquisa, a análise do material demonstrou a preocupação com a organização e o planejamento dos espaços relacionados à leitura. A pesquisa revela que existe um lugar, um espaço e um destaque à literatura nos PPPs da maioria das instituições de Educação Infantil da Rede de Florianópolis.

A pesquisadora utilizou os estudos da THC para fazer suas análises documentais, buscando nelas diferentes discursos acerca da leitura literária que, segundo ela, “possibilitam o desenvolvimento da memória, da linguagem, da comunicação, do gosto literário, da leitura, da criação, da imaginação, além de ampliar repertórios, vocabulários e experiências” (Claudino, 2017, p. 51). Dessa forma, a leitura literária é uma experiência mais profunda e interativa que é construída a partir das experiências com a literatura e o contato com a linguagem escrita.

Pastre (2018) realiza um estudo tendo como base a Teoria Histórico-Cultural, no qual propõe-se a identificar argumentos que viabilizem o entendimento da Literatura Infantil como possibilidade de formação humana, capaz de contribuir para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Assim, a pesquisadora discute acerca da literatura infantil como recurso, estratégia e conteúdo.

A pesquisa de Pinto (2018) foi realizada em uma escola Municipal de Educação Infantil no interior do Rio Grande do Sul, a partir de livros selecionados pelo Programa Nacional de Biblioteca na Escola. A pesquisadora se propôs a refletir acerca de diferentes modos de interação dos bebês com a literatura infantil. A dissertação se desdobra em análises sobre a mediação da leitura literária com os bebês e o entrelaçamento entre a teoria e a prática.

Em “Entre fraldas e livros”, Silva (2019) propõe discutir a prática de leitura literária com bebês e crianças bem pequenas, em uma creche conveniada de Juiz de Fora, Minas Gerais. A autora busca compreender e problematizar práticas de leitura literária para e com os bebês, assim, construindo coletivamente com as professoras estratégias que sejam potencializadoras das práticas de leitura. Apoia-se nas lentes da Teoria Histórico-Cultural, compreendendo que a literatura é um artefato cultural, material e imaterial. A autora destaca que, além dos avanços em relação às ações de mediação de leitura literária, é necessário maior investimento na formação das professoras, para que a construção de vínculos afetivos com o livro e a leitura literária sejam ampliadas.

Pessanha (2020) analisa a prática pedagógica de uma professora com literatura em um Centro de Educação Infantil, tecendo análises que permitem enfatizar como é fundamental que a literatura infantil seja discutida tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores(as).

A pesquisa de Raíssa Santos (2021) é uma investigação de cunho bibliográfico a fim de contribuir com a educação das crianças pequenas, meninas negras, e para a formação das professoras de uma creche. Ressalta a importância da literatura negra nos espaços, valorizando também a produção científica do Movimento Feminista Negro, analisando os livros de literatura infantil presentes no PNLD – 2018, com o intuito de verificar se nestes livros, disponibilizados para as professoras da creche, há obras que contêm meninas negras como protagonistas.

A dissertação de Lays Santos (2021) traz percepções de professoras da educação infantil sobre a literatura de cordel, assim como os desafios e as possibilidades para a prática pedagógica. A pesquisa é desenvolvida em quatro diferentes escolas, sendo três públicas e uma privada. A pesquisadora focaliza três dimensões de análise juntamente com as professoras, a primeira sendo formação docente, a segunda a experiência profissional e a terceira a rotina escolar. Durante a investigação, a autora recorre aos referenciais que sustentam as concepções da literatura infantil e a literatura de cordel.

Trazendo como discussão central a literatura infantil como contribuição para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas, Ferreira (2021) faz uma análise dos livros do PNLD Literário – 2018. A autora destaca que, para as crianças pequenas, quanto mais leitura e contato com textos literários

adequados à sua idade, maior é seu desenvolvimento linguístico e mais eficiente sua apropriação da linguagem oral.

Em outro viés da Literatura, Marchesini (2021), discute em seu texto as práticas e ambiências de leitura. A autora investiga em uma escola no município de Nova Prata, no Rio Grande do Sul, os processos educativos associados à leitura, na etapa creche, com crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. A pesquisadora tem como base e analisa os documentos legais da Educação Infantil, assim como os relatos e observações das professoras e de que forma organizam os ambientes e ações de leitura para as crianças pequenas.

A pesquisa intitulada “A escolha de livros de Literatura Infantil por professoras da educação infantil”, de Pereira (2022) contempla um estudo a partir das escolhas dos livros de literatura por professoras da Educação Infantil. A pesquisa investiga como é o processo de escolha, de que forma é feita a seleção, quem participa, que papel as professoras exercem nessas escolhas, quais critérios são utilizados. A pesquisadora, além de discutir sobre essa seleção, também reflete sobre os documentos oficiais e como a literatura é abordada neles.

As teses que compuseram, inicialmente, o nosso corpus estão descritas no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 - resultado da busca (2013-2022) - doutorado

Nº	TÍTULO	INFORMAÇÕES
1	O trabalho com literatura e o desenvolvimento cultural de adultos e crianças na Educação Infantil	Ano de defesa: 2017 Autor (a): Guimarães, Núbia Sílvia Orientador (a): Smolka, Ana Luíza Bustamante Tipo de Documento: Tese Programa: Programa de Pós-graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Estadual de Campinas
2	Bebês e livros: relação, sutileza, reciprocidade e vínculo	Ano de defesa: 2018 Autor (a): Mattos, Maria Nazareth de Souza Salutto de Orientador (a): Kramer, Sonia Tipo de Documento: Tese Programa: Programa de Pós-graduação em Educação Instituição de Defesa: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
3	A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores	Ano de defesa: 2019 Autor (a): Pereira, Arlete de Costa Orientador (a): Debus, Eliane Santana Dias Tipo de Documento: Tese Programa: Programa de Pós-graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Federal de Santa Catarina

4	O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância	Ano de defesa: 2019 Autor (a): Modesto-Silva, Kenia Adriana de Aquino Orientador (a): Souza, Renata Junqueira de Tipo de Documento: Tese Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Estadual Paulista de Mesquita Filho - UNESP
5	As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na educação infantil	Ano de defesa: 2019 Autor (a): Gonçalves, Fernanda Orientador (a): Debus, Eliane Santana Dias Tipo de Documento: Tese Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Federal de Santa Catarina
6	Bebeteca: engatinhando entre livros	Ano de defesa: 2020 Autor (a): Motoyama, Juliane Francischeti Martins Orientador (a): Souza, Renata Junqueira de Tipo de Documento: Tese Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Instituição de Defesa: Universidade Estadual Paulista de Mesquita Filho - UNESP

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2024

A pesquisa de Guimarães (2017) problematizou as possibilidades de trabalho pedagógico com a literatura na Educação Infantil, sob as perspectivas de Vigotski e Bakhtin. Este estudo envolveu a participação da pesquisadora no processo de formação de duas professoras de creches públicas de uma rede municipal de Minas Gerais: uma com crianças de 1 e 2 anos e outra com crianças de 4 e 5 anos. Os estudos mediados pela pesquisadora se aprofundaram especialmente nos temas linguagem e desenvolvimento humano. As professoras e a pesquisadora analisaram as atividades que propunham, o que permitiu que elas entendessem melhor seu trabalho cotidiano. Foi possível perceber que trabalhar com literatura vai além da leitura: é uma atividade artística e estética que estimula a criatividade e transforma o desenvolvimento das crianças.

A pesquisa de Mattos (2018) busca compreender as especificidades da relação dos bebês com os livros. A pesquisa foi realizada em uma creche filantrópico-conveniada da cidade do Rio de Janeiro. A autora tece reflexões sobre as relações dos bebês com os adultos e dos bebês com os livros. Essas relações são observadas diante de ações construídas e pensadas a partir de propostas de cenários literários. A pesquisadora descreve o cenário em que os livros são apresentados, transitando entre as mãos e o corpo dos bebês e destaca que eles cumprem seu papel de brinquedo. Ela enfatiza que a literatura infantil instiga a interação dos bebês com a materialidade do livro, que geram e protagonizam jogos e brinquedos com o corpo.

Na busca de desvelar possíveis marcas que constituem a relação do bebê com o livro, a autora salienta que, no encontro dos pequenos com a literatura, o livro-brinquedo carrega suas próprias marcas editoriais, gráficas, literárias e subjetivas, mas no encontro e na relação, pelas mãos dos bebês, ganha texturas novas, feitas à baba, assim com as marcas das mãozinhas que estão apressadas em apertar. Os livros ganham uma realidade que só o contato com o corpo inaugural consegue lhe dar, eles são experimentados, manuseados, arrastados, mordidos, puxam aos dentes, pedacinhos de livros que são saboreados com a boca: “bebês e livros em cena, no jogo relacional das interações, criações, jogos, brinquedos. Desarrumando, destruindo, os bebês se revelam capazes de produzir realidades novas, movidas por espontaneidade, interesse [...]” (Mattos, 2018, p. 169).

O estudo de Gonçalves (2019) discute como acontecem as relações dos bebês com os livros no contexto da creche, se esses bebês têm acesso aos livros e quais as possibilidades interativas que esse objeto cultural promove. A pesquisa foi realizada em uma instituição da rede Municipal de Florianópolis, junto aos bebês e suas professoras. A pesquisadora enfatiza que, para os bebês, o livro é um brinquedo, sendo assim o texto literário é uma brincadeira, assim assumindo um lugar na educação infantil. Muito mais que um suporte de leitura, é, sobretudo, um suporte para a brincadeira. Ela afirma que o lugar dos livros literários é dentro das creches e pré-escolas, onde crianças têm acesso para manuseá-los e brincar.

Arlete Pereira (2019), em sua tese, busca compreensões sobre a dimensão estética na docência com os bebês, com foco nas práticas de leitura e contação de histórias com os livros literários. A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil da rede Municipal de São José, na Grande Florianópolis, com crianças de zero a três anos. A autora tece reflexões sobre o processo de crianças pequenas constituírem-se leitoras desde bebês a partir da mediação das professoras e da literatura infantil, enfatizando a mediação das professoras que instiga nas crianças muita curiosidade, o desejo de explorar, tocar, descobrir e brincar. O momento da leitura literária passa a provocar nas crianças uma “motivação estética” não pelas palavras, mas pelo texto com grandes imagens que o livro se propõe a oferecer e, segundo a pesquisadora, esse momento é “Arte feita com imagens, sorrisos afetos e prazer. É leitura feita com sentidos, principalmente, a visão, o tato, leitura feita por bebês” (Pereira, 2019, p. 114).

Na perspectiva da TCH, Pereira (2019, p. 112) enfatiza que “o grande desafio é fazer com que os momentos dedicados à leitura literária não sejam esvaziados de significados”. Durante o trabalho, a pesquisadora, ao observar a interação na leitura literária entre a professora e os bebês, reflete sobre “elementos essenciais ao processo de iniciação de um leitor, um leitor em potencial que cada bebê ali envolvido representa e que, ao ser afetado pela palavra oralizada, poderá viver uma experiência estética única, singular” (Pereira, 2019, p.113).

A pesquisadora traz a reflexão a partir do ponto de vista da literatura infantil e de como as narrativas podem influenciar na formação do leitor desde os primeiros anos de vida, destacando que uma das características da literatura infantil é de provocar diferentes interpretações. Mas, ao mesmo tempo, reflete: “quais interpretações fazemos para as crianças, das histórias que contamos?” Assim, aponta que “é fundamental ter a clareza de que ao ler ou contar uma história, ao compartilhar as narrativas textuais e imagéticas, compartilhamos também uma gama de sentimentos, emoções, percepções” (Pereira, 2019, p.172).

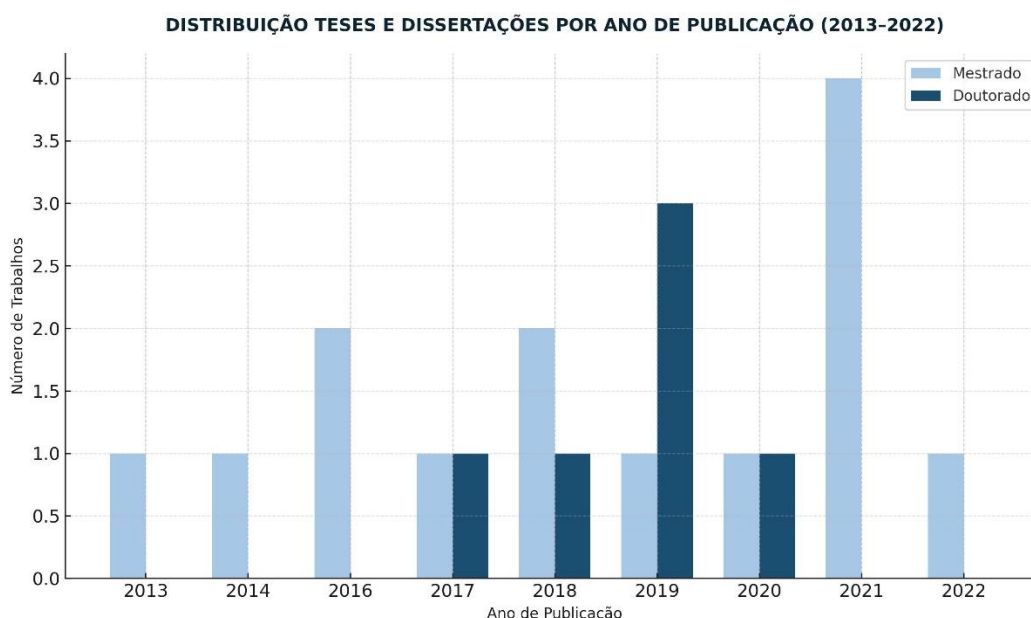
Na mesma linha de reflexão sobre a literatura infantil para as crianças bem pequenas, Modesto-Silva (2019) busca, em sua tese, refletir e desenvolver práticas mediadas que favoreçam a formação do pequeno leitor. A pesquisa também busca compreender o desenvolvimento infantil de crianças de zero a três anos, assim como as estratégias de leitura com a primeiríssima infância, buscando elaborar e implementar práticas de leitura com as crianças, privilegiando as dimensões dos gestos embrionários, as estratégias de compreensão leitora, as estratégias utilizadas antes, durante e depois da leitura, assim como as estratégias interativas e os estímulos realizados por meio de perguntas e respostas. O estudo foi realizado em uma bebeteca de uma creche municipal do Oeste Paulista. O texto permite perceber que as mediações contribuem para o aprendizado e para a formação da atitude leitora das crianças pequenininhas. Para a autora, “quando uma criança quer ler pode satisfazer essa necessidade buscando por livros (objetos) (Modesto-Silva 2019, p.35).

Motoyama (2019) busca, em sua tese de doutoramento, conhecer melhor as singularidades da bebeteca na formação dos bebês leitores, de modo a contribuir para a expansão desses espaços. A estudiosa investiga a forma como os auxiliares de bibliotecas escolares atendem a etapa da Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida com os auxiliares de bibliotecas no contexto do município de Presidente Prudente-SP.

Ela fundamenta suas pesquisas nas ideias de Vigotski, enfatizando que a bebeteca é vista como um ambiente social de fundamental importância para o desenvolvimento dos bebês. Para a autora, a experiência com a leitura literária “vai se configurando como um trabalho de ler com a criança e direcionar o olhar; o folhear aprimora os movimentos motores, portanto, para além de uma experiência social e literária” (Motoyama, 2019, p. 138).

Cabe destacar que, no próximo capítulo, focalizaremos especificamente as contribuições das teses e dissertações fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural, buscando sistematizar suas contribuições para o trabalho com a leitura literária para e com bebês e crianças bem pequenas. Assim, na

Figura 4 - Distribuição de trabalhos por ano de publicação



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2025.

Os dados apresentados nos quadros 2 e 3 e na Figura 4, revelam o crescimento no número de publicações das teses e dissertações, podemos observar um crescimento gradual das pesquisas a partir de 2016, com destaque no ano de 2019 para as teses e no ano de 2021 nas produções de dissertações.

Esses dados se comparado aos demais assuntos abordados na Educação Infantil, nos parecem poucos, mas nos mostram um caminho que já foi percorrido e estamos indo ao encontro de um fortalecimento do interesse científico pela leitura literária para bebês e crianças pequenas, consolidando uma um campo relevante para

o debate da literatura infantil sob a perspectiva da THC.

2 LEITURA LITERÁRIA PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS SEGUNDO O APORTE HISTÓRICO-CULTURAL: alguns dados da pesquisa

Quando pensamos e falamos em literatura para bebês, imediatamente vem à nossa lembrança livros cartonados, coloridos, livros de banho e de imagens bem coloridas, que chamam muito a atenção dos bebês e das crianças bem pequenas. Embora, à primeira vista, esta seja uma característica essencial dos livros para os bebês e crianças de até três anos de idade, é importante refletirmos para além da materialidade dos livros. Destacamos a necessidade de explorar como esses livros podem contribuir com o processo de humanização das crianças e as afetar. Os primeiros anos de vida são uma etapa muito especial do desenvolvimento, que nos surpreende pela rapidez com que os processos acontecem.

Logo após o nascimento, o bebê logo experimenta ambientes e experiências culturais que o adulto lhe oferece. Embora se distinga do adulto por sua forma de pensar, sentir e por sua dependência, desde o princípio o bebê é sujeito ativo no meio que o cerca (Mukhina, 2022). À medida que se desenvolve, ele começa a explorar os objetos à sua volta e, desde esse momento, é importante que o livro lhe esteja disponível, embora ela ainda não possa distinguir a sua função e o perceba como qualquer outro objeto de seu interesse.

A presença da literatura na primeiríssima infância não tem, para nós, o intuito da didatização ou da antecipação de processos de leitura e escrita, mas parte do pressuposto de que aquelas capacidades que queremos que a criança desenvolva devem estar presentes em seu entorno, em sua forma mais evoluída, desde o princípio, mobilizando o desejo e se tornando, progressivamente, uma necessidade humanizadora (Vigotski, 2018).

A presença da leitura literária pode, com base neste princípio, criar a curiosidade de descobrir o que existe no livro, a curiosidade e o desejo de pegar, morder, folhear, explorar, ouvir histórias, se encantar pela musicalidade das palavras no colo dos adultos, contribuindo para o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida, sem desrespeitar suas especificidades. Guimarães (2016, p. 54) aponta que

Desde os primeiros instantes da existência, diferentes mecanismos culturais entram em ação, conferindo ao movimento do bebê um caráter cada vez menos automático e cada vez mais imitativo e deliberativo. Então, choros, sorrisos, deslocamentos e olhares são interpretados pelos adultos, criando comunicação. Esse seria o nascimento cultural do bebê. A forma natureza

(reflexos, movimentos fortuitos, balbucios, etc.) adquire um novo modo de existência quando ganha significação nas relações interpessoais. Ou seja, no início, a função sensorial e a função motora constituem o primeiro circuito de comunicação das crianças com os outros. Podemos vê-las trocando objetos, olhares, muitas vezes de forma casual e contingente.

Como defende a Teoria Histórico-Cultural (THC), a criança nasce com a potencialidade de desenvolver potencialidades, com a capacidade ilimitada de aprender. É aprendendo que ela se desenvolve. Mello (2002) afirma que se trata de um processo de relação com as novas gerações, em que um ser humano aprende com o outro, sejam os adultos ou as crianças mais velhas, no cotidiano, no momento histórico em que está, com a cultura em que vive.

Nessa mesma perspectiva, a THC postula que o homem não nasce humano, mas ele se torna humano pela apropriação da cultura que é acumulada ao longo da história pelas gerações precedentes e as qualidades humanas vão se formando a cada atividade realizada no seu convívio com as pessoas e com a cultura. É o que evidenciam as palavras de Mukhina:

[...] cada nova geração recebe tudo o que foi elaborado pela anterior; ao vir ao mundo “se impregna” do realizado até então pela humanidade. As crianças assimilam esse mundo, a cultura humana, assimilam pouco a pouco as experiências sociais que essa cultura contém, os conhecimentos, as aptidões e as qualidades psíquicas do homem. É essa a herança social. (Mukhina, 2022, p. 40)

É na cultura em que vive e no meio social em que está que se “cria [na criança] a necessidade do falar e do interagir com o outro, e desse modo sua comunicação se desenvolve diante de balbucios, sons que se parecem com palavras” (Leite; Girotto, 2022, p. 488). Do mesmo modo, é a partir das experiências com os objetos da cultura e a partir do uso social desses objetos que a criança aprende a reproduzir ativamente os comportamentos sociais que o envolvem. Nesse sentido, é na relação com o livro que o pequeno leitor aprende a utilizá-lo e a atribuir a ele sentidos socialmente mediados.

A THC revela que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem em cada fase de acordo com as suas atividades principais (Mukhina, 2022; Bissoli, 2005; Girotto, 2015), que são aquelas por intermédio das quais a criança se relaciona da

forma mais profunda e produtiva com o seu entorno, desenvolvendo mais amplamente as suas capacidades.

Durante sua constituição, o homem participa de inúmeras atividades distintas, que por sua vez são constituídas de diversas ações, porém, a partir do lugar social que ocupa, apenas uma atividade é a mais importante para determinado período do desenvolvimento. Tal atividade que conduz a evolução humana é chamada de atividade principal e o desenvolvimento dela é resultado das condições de vida e educação da criança” (Modesto-Silva, 2019, p. 37)

Na etapa que nos interessa neste trabalho, a criança passa por duas atividades principais. Entre o nascimento e o primeiro ano de vida, por conta de sua dependência do adulto, a atividade principal do bebê é a comunicação emocional. Isso significa que a relação com as pessoas à sua volta, especialmente com o adulto que cuida dele, amplia a sua percepção do seu entorno, revelando objetos, modos de falar, gestos, que vão se tornando significativos e passam a compor o psiquismo do bebê.

De acordo com Elkonin (2017), cada estágio de desenvolvimento é caracterizado por uma relação determinada, os sujeitos percorrem os seguintes estágios fundamentais de desenvolvimento: comunicação emocional direta; atividade manipulatória objetiva; jogo de papéis; atividade de estudo; comunicação íntima pessoal e atividade pessoal/estudo.

Nesse sentido, a comunicação emocional direta do bebê com o adulto é a atividade principal desde os seus primeiros meses de vida, pois é nessa relação afetiva que o bebê organiza suas primeiras formas de perceber o mundo. É a partir dessa atividade que se estruturam os vínculos iniciais, fundamentais para as próximas etapas do desenvolvimento.

É justamente por conta desse mundo que se abre à percepção do bebê que ele se sente seguro, que novas necessidades se apresentam. Ele passa a se interessar pelos objetos à sua volta e suas capacidades de percepção, memória, pensamento, linguagem e atenção vão se desenvolvendo na ação sobre eles. Trata-se da atividade objetiva manipulatória, a segunda atividade principal da primeiríssima infância. Lidando com os objetos, a criança bem pequena desenvolve suas funções psíquicas e aprende o valor social deles, seus usos, seus nomes.

É importante entender que as atividades principais se consolidam sobre duas bases: o desenvolvimento orgânico da criança, que permite cada vez maior autonomia, por conta do progressivo controle corporal, como o desenvolvimento da acuidade visual, por exemplo; assim como sobre as possibilidades cada vez mais ricas

de interação humana. Assim, uma criança que conta com condições adequadas de vida e de educação desenvolve plenamente as capacidades humanas possíveis em cada etapa. E isso requer, portanto, relações afetivas que deem suporte à criança e uma abertura para a exploração do mundo ao seu redor.

Ora, os livros são objetos culturais. Se eles estão presentes na vida do bebê como representantes de relações de intercâmbio significativo com os adultos, eles colaboram para ampliar e consolidar a comunicação emocional. Se eles estão presentes até os três anos de idade, eles representam também objetos a serem manipulados, explorados, além de possibilitar um aprofundamento de relações afetivas mediadas pelas palavras e pelo corpo do adulto que lê para a criança bem pequena.

Conhecer essa forma de explicar a relação da criança com o mundo nos ajuda a compreender como os livros podem ser utilizados de forma a potencializar o seu desenvolvimento. Nesse sentido, passamos a analisar as teses e dissertações que compõem nosso *corpus*, destacando suas contribuições para pensarmos a relação entre bebês e crianças bem pequenas e a leitura literária a partir do aporte histórico-cultural.

Os trabalhos tomados para análise foram os seguintes:

Quadro 4 - Dissertações e Teses analisadas

TEXTO	TÍTULO	INFORMAÇÕES
DISSERTAÇÃO	A formação do leitor-literário na Educação Infantil: a interação da palavra cotidiana com a palavra literária	Autora: Escouto, Nívia Barros (2013)
DISSERTAÇÃO	Teoria histórico-cultural e literatura para crianças: possibilidades de desenvolvimento humano na educação infantil	Autora: Pastre, Cristiane Aparecida da Silva (2018)
DISSERTAÇÃO	Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche	Autora: Silva, Maria Rosana do Rêgo (2019)
TESE	O trabalho com literatura e o desenvolvimento cultural de adultos e crianças na Educação Infantil	Autor (a): Guimarães, Núbia Sílvia (2017)
TESE	A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores	Autor (a): Pereira, Arlete de Costa (2019)
TESE	O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância	Autor (a): Modesto-Silva,

		Kenia Adriana de Aquino (2019)
TESE	Bebeteca: engatinhando entre livros	Autor (a): Motoyama, Juliane Francischeti Martins (2020)

Fonte: elabora pela autora, 2025.

Para sistematizar as principais contribuições das teses e dissertações fundamentadas na teoria Histórico-Cultural e que compõem o corpus desta pesquisa, discutindo como a leitura literária contribui para o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, elegemos alguns aspectos que consideramos importantes para que a leitura literária seja uma presença na vida de bebês e crianças bem pequenas e buscamos, no tratamento do material, como as autoras os compreendem. Dedicamos nossas leituras às seguintes questões:

- a. Como as autoras compreendem o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas e qual a importância da leitura literária para bebês e crianças bem pequenas
- b. Qual a função do adulto que faz a mediação da leitura
- c. Como deve ser o ambiente em que a leitura literária acontece
- d. Como os livros literários devem ser escolhidos para que a qualidade das interações seja garantida, contribuindo para uma relação qualificada entre as obras literárias e as crianças.

2.1 O desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas e a relação com a literatura na compreensão histórico-cultural

Tendo em vista que as teses e dissertações selecionadas para a análise têm uma fundamentação comum, como definimos na primeira parte deste trabalho, qual seja, a teoria Histórico-Cultural, as autoras compreendem o desenvolvimento humano como resultante de relações sociais mediadas pela cultura.

Iniciamos com a reflexão de Escouto (2013) que, na dissertação intitulada “A formação do leitor-literário na Educação Infantil: a interação da palavra cotidiana com a palavra literária”, esclarece que para quem o desenvolvimento psíquico é promovido por interações que acontecem desde os primeiros dias de vida. Para a autora, o bebê não é um ser passivo que espera para crescer, pois desde os primeiros meses se

comunica, inicialmente, por meio de gestos, choro e balbucios; mais tarde pela linguagem verbal. A comunicação é condição e resultado das relações humanas às quais o bebê é exposto desde os primeiros dias de vida.

Essas formas de expressão atraem o adulto para perto e são a base dos primeiros contatos da criança com o mundo a sua volta, sempre mediados pelo adulto. Essa íntima relação entre o bebê e o adulto, própria dos primeiros meses de vida, é responsável pela criação de vínculos emocionais profundos e abre as portas para que a criança perceba, progressivamente, os objetos sociais, dentre eles, os livros, os cantos, os acalantos, o próprio rosto e as expressões de quem cuida. Abre-se, pois, ainda muito cedo, portas que conduzem a criança para o mundo da leitura (de mundo e, por que não dizer, da palavra) e, pela leitura, para a ampliação de experiências linguísticas, sociais, afetivas e, portanto, culturais.

Bebês são ativos e potentes e exploram o espaço, testam os sentidos e se aproximam dos livros como parte do processo de se tornarem humanos em contato com a cultura, desde que os livros sejam parte de seu entorno. Assim como Pereira (2019, p. 29) que, na tese intitulada “A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores” ressalta que

Seus corpos conectam de maneira singular os afetos, o intelecto e a motricidade, elementos constitutivos dos ritmos e jeitos de ser e se comunicar de cada bebê. Sim, os bebês e as crianças bem pequenas são seres completos, ativos e participativos.

A autora defende o direito à literatura para os bebês e crianças pequenas e destaca que as experiências culturais afetam o desenvolvimento das crianças pequenas, nos convidando a olhar os bebês como sujeitos ativos e cheios de potência, enfatizando que o desenvolvimento não resulta da maturação ou do tempo de crescimento, mas das relações que tomam parte no cotidiano.

Escouto (2013), por seu turno, ao refletir sobre o desenvolvimento propiciado pelas relações com a cultura, pela mediação do adulto, destaca que

A comunicação dos bebês é muito peculiar, pois é marcada pelos gestos, balbucios, choros e uma necessidade de explorar o meio em que estão inseridos. A creche passa a ser então esse espaço coletivo de aprendizagem e cuidado, espaço onde a criança possa entrar em contato com as várias formas de expressão humana, verbal ou de outra natureza. (Escouto, 2013, p.22)

Assim, se o que move o desenvolvimento da criança são as relações, não basta que os objetos da cultura estejam presentes, mas pressupõe-se que estejam envolvidos na comunicação, nas relações verbais e não verbais em que a criança se coloca como sujeito. A creche, como espaço pedagógico preparado para cuidar e educar, é, assim, espaço privilegiado de aproximação entre crianças e cultura, representada, neste trabalho, pela leitura literária. Claudino (2017, p. 60), no mesmo sentido, assevera que

Livros construídos e escritos numa determinada cultura, que carregam as marcas de sua construção e que, portanto, são históricos [...] trazem em si a possibilidade de desenvolvimento tanto da imaginação e da criação como da memória e da linguagem. Isto é, possibilidades de desenvolvimento literário, de desenvolvimento das qualidades humanas e da cultura, sendo que tal desenvolvimento dependerá das relações estabelecidas, das experiências [...] disponibilizadas e da mediação a seu acesso.

Isso significa que relações ativas das crianças com a leitura literária podem resultar na formação de funções psíquicas superiores, ou funções culturais, essenciais ao desenvolvimento humano e, por essa razão, direito de todas as crianças.

Tal compreensão traz consigo a ênfase na necessidade de que os adultos que cuidam e educam, no caso das creches, as professoras e professores, conheçam a sua função e, com ela, as formas de mediação necessárias para que a leitura literária seja natural aos bebês e crianças bem pequenas. Ler, cantar, explorar os livros, brincar com eles e com a linguagem devem ser parte do cotidiano de bebês e crianças bem pequenas. É justamente a possibilidade de vivenciar essas relações o que possibilita que a leitura literária comece a tomar parte na vida dos pequenos e a fazer sentido para eles.

Pastre (2018), na dissertação intitulada “*Teoria histórico-cultural e literatura para crianças: possibilidades de desenvolvimento humano na educação infantil*” também afirma que o desenvolvimento acontece desde a mais tenra idade e os processos de criação, imaginação, linguagem e as primeiras formas de pensamento não surgem sozinhas, mas a partir das experiências sociais que o bebê vivencia com os adultos, pois desde o início da vida o desenvolvimento acontece pela experiência social e cultural. A autora defende que

[...] essa é uma função da Literatura Infantil: contribuir para o desenvolvimento das capacidades psicológicas superiores das crianças, tais como a memória, a atenção, o pensamento, a linguagem, dentre outras. (Pastre, 2018, p. 28)

Nesse sentido, se a leitura se faz presente desde muito cedo na vida da criança, ainda que o bebê não a domine de modo convencional, ela se torna fonte de desenvolvimento humano. A autora destaca a Arte como recurso, estratégia e conteúdo para um ensino capaz de desenvolver maximamente as funções psicológicas superiores da criança desde a educação infantil.

A literatura infantil no contexto da THC é uma das expressões mais potentes para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, Pastre (2018). É um acontecimento humano e cultural que inaugura os modos de imaginar, sentir e pensar o mundo. A literatura abre horizontes de mundo e enriquece a vida cultural da criança. Escouto (2013) assegura que

Além do fortalecimento do imaginário, a literatura contribui para o aumento do repertório de vivências das crianças, dentre elas a interação com seus pares, o desenvolvimento da linguagem oral e o acesso a conhecimentos construídos ao longo da história do homem, abrangendo as mais diversas formas de expressão humana. (Escouto, 2013, p.21-22)

Segundo Silva (2019), na dissertação intitulada “Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche”, afirma que, por meio do contato com os livros, histórias e interações, que independem da compreensão completa das palavras pela criança, ela vive a experiência de ouvir e de se envolver afetivamente, o que provoca um desenvolvimento que não é apenas cognitivo, mas também é sensorial, afetivo e social. A autora enfatiza, assim,

[...] a importância de garantir que as crianças tenham, desde bebês, acesso à cultura escrita, direito de fruir da palavra literária nas suas diferentes formas e manifestações, não como uma atividade realizada em momentos especiais, episodicamente, ou como pretexto para desenvolver habilidades ditas importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita ou ainda ensinar valores morais. (Silva, 2019, p. 59).

Isso nos leva a refletir sobre o utilitarismo com que, muitas vezes, a literatura é encarada pela escola desde os primeiros anos de vida. Sem a compreensão de que, como Arte, a literatura já é, por si mesma, eminentemente educativa, ela pode ser tomada como pretexto para ensinar conteúdos ou regras morais. Este tratamento a dissocia de seu real objetivo.

A literatura contribui para a formação da linguagem simbólica e interior, pois abre caminhos para que o bebê comece a manifestar sentidos, desejos e emoções ainda não nomeados Silva (2019). Ler para um bebê e para uma criança bem pequena é admiti-lo na comunidade humana de leitores e isso supera relações didático-pedagógicas em direção do estabelecimento de relações humanas. É o que confirma Motoyama (2020, p. 24) na tese intitulada “Bebeteca: engatinhando entre livros”, ao afirmar que

[...] as crianças não apenas necessitam, mas têm o direito ao acesso aos espaços de leitura não adaptados, mas pensados para elas, às bebetecas desde que nascem, pois, esse ambiente cultural auxiliará no seu desenvolvimento social e cognitivo.

Com esta compreensão, passemos, pois, a discutir, com o apoio das teses e dissertações, as contribuições da literatura para o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas.

2.1.1 *O bebê e a criança pequena: contribuições da literatura para o desenvolvimento*

Ainda é bem comum o seguinte questionamento: mas como uma criança ainda pequenininha pode ter contato com o mundo literário se ainda nem sabe identificar as letras? Se ainda não consegue folhear os livros, ainda não consegue ficar sentada ou se equilibrar o suficiente para manuseá-lo? Cabe aos adultos, familiares e professoras de creche propiciar a mediação da leitura literária, atentos a cada etapa, compreendendo que cada criança possui suas especificidades, mas que todas são sujeitos de linguagem. Por isso, é necessário um olhar sensível para identificar o que oferecer para cada uma delas e como tornar prazeroso o contato com o livro, contribuindo para a constituição simbólica. É assim que

Essas primeiras tentativas envolvem o corpo todo e, nesses movimentos corporais, sempre ampliados pelo sentido que a mãe ou as pessoas próximas à criança lhes conferem, está contido o germe da constituição simbólica da realidade. É na fala da criança que observamos o gesto sonoro se emancipar do gesto manual, assumindo, aos poucos, uma posição predominante no uso da palavra plena (Souza, 2016, p. 16).

A mediação do universo da literatura infantil se compõe a partir desse olhar sensível e repleto de intencionalidades. Assim, o primeiro encontro com o entorno literário dos bebês ocorre

[...] ORALMENTE, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagem) livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada (Abramovich, 1997, p. 16).

Com base nas observações e intencionalidades e respeitando cada criança, vão se criando culturalmente as necessidades de interagir com o outro, de interagir com o meio que lhe permitirá assimilar, aprender e se desenvolver humanamente em todo o seu potencial. Disso decorre o direito de cada bebê, menino ou menina bem pequenos terem, em seu meio social, o contato com a arte literária.

O triângulo amoroso, no qual o livro, inicialmente, não pode significar nada para o bebê sem uma voz adulta (Reyes, 2010) gera relações afetivas profundas. Nessa perspectiva, Girotto e Aguiar (2013, p. 6) enfatizam que a criança diante do livro

[...] observa, se concentra, escolhe, experimenta, troca um livro por outro em materialidade diferente (de pano, emborrachado, cartonado, com luzes e som, aromas, tridimensionais em pop-ups, carregados de rimas, onomatopeias e aliteraões, dentre outros estímulos sensoriais), interage com outras crianças à sua volta, como o educador, tenta resolver dúvidas que a atividade prática com o livro como objeto gera; nesta experimentação, brincando com o livro ela descobre muitas 'coisas' diferentes, ampliando sua percepção, sua comunicação, seu movimento, sua memória, sua atenção.

Girotto e Souza (2016, p. 33) reiteram que “o contato assíduo com o *livro* leva ao estabelecimento de um *vínculo íntimo com este objeto*, uma vez que a cada leitura estimulamos os processos de compreensão e, por meio deles construímos mundos, virtuais e possíveis”.

Concordamos com Abramovich (1997) quando afirma que se é importante para o bebê ouvir a voz de sua mãe ou do adulto que cuida dele, escutar uma narrativa curta e simples carregada de afetividade numa relação a dois é também fundamental para as crianças que, nessa etapa, adentram o espaço creche.

Aproximar a literatura infantil dos bebês e crianças bem pequenas na creche, promover a leitura literária com e para as crianças é, antes de tudo, ser observador e entender a especificidade de cada criança, observar seus interesses, seus desejos pelos tipos de livros e histórias, é ser um observador intencional do modo como se organizam os tempos e espaços. É conhecer e explorar o livro escolhido, sobretudo, criar situações que promovam possibilidades de desenvolvimento e formação a partir da interação com a literatura. Girotto e Souza (2016, p. 35) revelam que

Tanto mais o educador, como mediador da infância, puder ter um conhecimento científico, que sirva como ancoragem para suas escolhas teórico-metodológicas em torno da leitura, tanto mais poderá criar situações promotoras do desenvolvimento da atitude leitora na infância.

O contato e interação com o livro propiciam para a criança as apropriações das características da atividade em que ela está envolvida, por isso, ter uma concepção clara de como se dão os processos de desenvolvimento e formação da criança, bem como conhecer e buscar maneiras de apresentar a literatura é essencial no processo de promover situações que atuem positivamente no desenvolvimento da atitude leitora.

Quando se trata de bebês e crianças bem pequenas, tendo em vista seu modo próprio de se relacionar com o mundo, em que cada ação tem importância em si mesma, o contato com o livro é eminentemente lúdico. Uma vez que cada interação é marcada também pelo entorno, pela relação com o corpo, pelo contato físico, pelas vivências com o livro, tudo deve ser pensado para possibilitar um encontro significativo com a literatura.

Para a criança, o livro é sempre um brinquedo e brincar é bom, é prazeroso, é conexão com o outro e com o mundo. Muitos fatores contribuem, pois, para a construção de ambientes e de situações lúdicas: o espaço e o tempo de leitura, a importância de o mediador observar quanto tempo a criança consegue fixar-se na leitura, a escolha de livros de qualidade, as trocas verbais e afetivas. Também o modo de ler, a forma como é emprestada a voz para ler para a criança o que está no livro, ou até, como é aconchegado o bebê no colo. É importante lembrar que os pequenos leitores leem com o toque das mãos e com “a boca e os dentes como se estivessem provando o mundo” (Reyes, 2010, p. 51).

É importante preparar o ambiente pensando na criança: em quando senta e pega o livro, ou na etapa em que já consegue se equilibrar engatinhando para pegar o livro que mais chamou a atenção visualmente, assim como em quando já dá os primeiros passos para caminhar até ele. Desde o ouvir, fixar os olhos, começar a tocar fazendo a troca de páginas, morder, sentir, apontar as ilustrações, toda a relação da criança com o livro deve ser intencionalmente preparada para que seja uma experiência repleta de afetos e, portanto, com sentido para bebês e crianças pequenininhas.

Mas, é importante que o adulto, embora tenha intencionalidade em seu fazer, possibilite que a criança aja como sujeito, sem tentar impor a ela suas expectativas. Ela deve se sentir livre e segura para brincar, ficar ou deixar-se ir.

Utilizar a voz como um recurso para contar ou ler para os pequenos é fazer o entrelaçamento entre o modo singular como os bebês e crianças bem pequenas se relacionam com a literatura e os textos narrados ou lidos. Nessa direção, Silva (2015, p. 24-25) afirma que

Na narração oral, oriunda da prática dos contadores tradicionais, não precisamos do apoio do livro, nos valem da memória, do gestual, da voz e da expressão corporal para transmitir as narrativas. Nesse caso, a relação direta com o ouvinte e suas reações é fundamental para o desenvolvimento da história. A presença do contador e do ouvinte torna-se condição *sine qua non* para que a prática aconteça. Sem o outro, a narração oral não pode existir. (...) já a leitura em voz alta necessariamente precisa do apoio do livro. Enquanto se lê, as figuras e ilustrações são mostradas aos ouvintes. Entretanto, ler não significa apenas decodificar ou decifrar o código escrito, mas sim interpretar, narrar, vivenciar, estabelecer um vínculo afetivo com o seu ouvinte, preenchendo lacunas que possam surgir, tornando a história significativa para que seja possível compreendê-la.

É nessa interação com as histórias e/ou com o livro literário que os bebês são mobilizados pelos afetos, pelo toque, pelo passar de cada página, vivenciando possibilidades de atribuição de sentidos na experiência com a leitura literária.

De acordo com os estudos que realizamos a respeito da relação entre bebês e crianças bem pequenas e a literatura, as vivências literárias contribuem para o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas de diversas maneiras. Desde o nascimento, a exposição à linguagem é crucial. Segundo Reyes e Cabrejo-Parra:

O bebê frequentemente necessita de três coisas fundamentais: leite, carícias e muita linguagem. E é fundamental dar-lhe linguagem. Há dois tipos de linguagem: a da vida cotidiana, a língua das ordens ('venha cá', 'não mexa

nisso', 'faça isso', 'abra a boca', 'coma') e a língua do relato, a língua que não está contida no dia a dia. O bebê necessita das duas línguas para constituir-se como sujeito, porque a língua para obedecer implica uma relação da criança com o adulto, e para esse adulto que está guiando a criança é a via para introduzi-lo à cultura, às limitações e também dar-lhe algo. No entanto, a língua do relato, da história e do conto é para ser escutada, não para obedecer. O bebê se põe em posição de escuta quando lhe contam uma história, quando lhe cantam, e é preciso alimentar a competência da escuta. (Reyes; Cabrejo-Parra, 2011, p. 31).

Isso significa que a literatura introduz os bebês ao ritmo e à musicalidade da língua, mediados por relações afetivas que possibilitam vivências positivas com o adulto leitor. Lendo ou conversando com a criança e expondo-a a canções de ninar, poemas, acalantos, histórias lidas ou narradas, o adulto permite que ela estabeleça seus primeiros contatos poéticos, o que permite a apropriação das propriedades rítmicas e expressivas das palavras e dos textos, contribuindo para o domínio da língua materna.

Seja familiarizando as crianças com a organização dos tempos e acontecimentos, seja ampliando seu contato com palavras e expressões, a língua do relato permite a ampliação do vocabulário e das possibilidades expressivas.

Os livros, especialmente os de imagens, ajudam os bebês e as crianças pequenas a descobrir que as ilustrações representam ou brincam com a realidade. Ao folhear as páginas, com base na narração feita pelo adulto, eles percebem a continuidade entre as imagens e como elas se encadeiam para construir histórias. E pode, com elas, imaginar muitas outras histórias.

Modesto-Silva (2019), na tese intitulada "*O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância*", assevera que o contato a literatura, é um instrumento cultural de desenvolvimento integral, oferece aos bebês e crianças pequenas a constituição leitora, sujeito sensível e criativo.

A experiência da leitura na primeira infância é, acima de tudo, um acompanhamento emocional. Ao compartilhar a leitura com adultos, as crianças "leem" as emoções expressas na voz e no rosto do mediador, o que as ajuda a conectar-se com suas próprias emoções, a expressá-las. Os contos, mesmo aqueles com temas como monstros, auxiliam as crianças a dar vazão aos seus temores e a se identificarem com os personagens, oferecendo um cenário seguro para explorar o mundo psíquico infantil. A repetição de histórias favoritas reforça vínculos afetivos e proporciona segurança.

Os livros são portadores da cultura, transmitindo histórias, canções, lendas e tradições de geração em geração. O contato com a literatura infantil permite às crianças participar da interculturalidade e do diálogo de saberes, construindo sua própria identidade nesse processo. Os livros podem apresentar diversas formas de vida e cultura, ampliando progressivamente a compreensão do mundo social.

Cabe destacar, entretanto, que tudo isso não ocorre de uma vez para sempre. É o contato permanente com as histórias, sejam elas repetidas ou inéditas e o diálogo com a criança (mesmo com aquelas que ainda não se expressam pela verbalização) o que vai alargando os sentidos dos textos, imagens, das relações e da vida para a criança.

Os livros abrem portas para mundos imaginários, diferentes da realidade cotidiana, estimulando a fantasia e a capacidade de "fazer de conta". As imagens ampliam referências da realidade. Em resumo, os livros na primeira infância não são apenas objetos, mas instrumentos culturais que nutrem integralmente o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, desde o despertar para a linguagem e a cognição até a exploração do mundo emocional, social e imaginativo, especialmente quando mediados pela voz e pelo afeto dos adultos

2.1.2 *A leitura literária: por que ler para crianças tão pequenas?*

Desde o nascimento e quando ainda bebês, somos inseridos em um ambiente social e cultural, no qual nos deparamos com objetos já criados e nomeados pelas gerações precedentes, uma cultura que já estava presente antes de nós, acumulada e significada. À medida que nos apropriamos dos objetos culturais, de sua denominação, usos e dos costumes a eles ligados, desenvolvemos aquilo que Vigotski denomina funções psíquicas superiores ou funções culturais que nos caracterizam como seres sociais (Vigotski, 2021).

Isso significa que as capacidades, habilidades e aptidões humanas estão posicionadas nos objetos da cultura e que, na atividade desenvolvida pela criança sobre esses objetos, acontece a aprendizagem que move o desenvolvimento das qualidades humanas não naturais, como a atenção e a memória voluntárias, a imaginação criadora, o raciocínio matemático, a linguagem oral e escrita, o pensamento abstrato, por exemplo.

Esse pressuposto é o que nos permite afirmar a importância de que, desde bebês, as crianças estejam em contato e em atividade sobre a literatura, entendida de forma ampla, e também sobre os livros, objetos culturais que portam em si um conjunto de capacidades neles incrustadas, que se materializam em comportamentos próprios de leitores *experts*. Apropriar-se da linguagem que marca as relações entre adultos e crianças e também dos livros é, assim, tomar posse de comportamentos e usos socialmente configurados, de gestos, expressões, fazeres que apenas se formam na experiência de trocas com as outras pessoas.

Ler para as crianças bem pequenas, como lembra Pastre (2018) é possibilitar que mesmo antes da alfabetização, ela organize seu mundo por meio das palavras e regado pelo sentimento e afeto. Portanto, é permitir que o sujeito em formação vivencie as experiências literárias, escutas e encantamentos que antecedem o domínio de uma leitura convencional.

Nessa mesma perspectiva, Moraes (2022) alerta que é preciso oferecer às crianças, desde a primeira infância, livros e interações de qualidade. De acordo com Baptista, López e Almeida Júnior (2016, p. 111):

Os livros que oferecemos às crianças nas bibliotecas infantis lhes permitem aprender a olhar, ampliam sua capacidade de ver, e não apenas por meio das imagens. Esse “saber olhar” ecoa nos detalhes, na contemplação, no olhar conjunto e também no devaneio e nas possibilidades de transformação simbólica que os livros provocam com suas histórias, com suas experimentações linguísticas, com a informação que subverte o pequeno universo individual de conhecimento.

Dessa maneira, na medida em que é possível a relação da criança pequena com o adulto, mediada pelo livro-objeto, abrem-se possibilidades de apreciações, descobertas e comportamentos leitores mesmo que a criança ainda não seja capaz de ler autonomamente, como afirmam Leite e Girotto (2022). A interação constante dos pequeninos com os adultos e a manipulação e leitura conjuntas do livro como objeto cultural, reverberam não somente na experiência social do pequeno leitor, mas sobretudo, nos processos de desenvolvimento psíquico.

Ler para os bebês e crianças bem pequenas, como lembra Silva (2019) é proporcionar um lugar de vínculos afetivos, o bebê toca, cheira, dobra, balbucia, e o adulto e educador, ao narrar cria uma rede de sentidos ao misturar, sua voz, olhar, entonação e emoção. Dessa forma, ler para os bebês é também cuidar, e fazer com que ele sinta que faz parte dessa construção.

A interação dos bebês com o livro oferece a possibilidade e oportuniza o contato com um mundo de descobertas. Um encontro com o livro, a partir do primeiro toque das mãozinhas da criança, permite ter acesso a elementos da cultura, à linguagem escrita, a diferentes pontos de vista, à interação com o adulto e com o próprio objeto, com crianças da mesma idade e com crianças maiores. Trata-se de uma relação potente com a cultura.

Sob essa mesma perspectiva, Moraes (2022, p. 35) afirma:

Acreditamos em uma criança sujeito e potente desde muito cedo. Isso significa que, para nós, essa criança é capaz de produzir significados e sentidos a partir da leitura literária, mesmo que ainda não leia e nem escreva convencionalmente. Mas, para que isso seja possível, a criança deve ter acesso à fruição de obras de qualidade, que não a subestime nem a infantilizem.

Quando a criança pequena passa a experimentar e tem acesso às vivências literárias, quando ela experimenta no lar, nos espaços da creche, com os adultos, amplia seu universo, passa a vivenciar a cultura em que está inserida e a vivenciar o livro como parte do patrimônio humano. Vigotski (2010) afirma que a cultura é, portanto, a fonte das qualidades humanas.

Para Bissoli (2005), o desenvolvimento é sinônimo de humanização e a criança desenvolve suas múltiplas capacidades conforme se apropria dos objetos da cultura que lhe são oferecidos, e das formas de agir sobre eles, de modo que a criança pequena atribui sentidos às suas aprendizagens e também produz cultura, a partir do outro.

Mukhina (2022, p. 43) revela que “A experiência social é a fonte do desenvolvimento psíquico da criança; daí é, com o adulto como mediador, que a criança recebe o material com que serão construídas as qualidades psíquicas e as propriedades de sua personalidade”.

Para Gonçalves (2019), as crianças pequenas a partir do momento em que são apresentadas ao livro, por meio da mediação do encontro, balbuciam ritmos, reinventam jeitos de brincar com o objeto, desvendam seus detalhes, firmam o olhar nas ilustrações, na materialidade do livro enquanto objeto cultural e criam modos singulares de realizar suas leituras. Desde bebês, têm o potencial e a capacidade de ler a seu modo. Girotto (2016) esclarece que as atividades focadas no livro-objeto

possibilitam a interação, a percepção, a atenção e a comunicação na medida em que a criança pega, ouve, morde e sente a materialidade e os comportamentos e ações que o envolvem.

Motoyama (2020) ao compreender o papel do ambiente “bebeteca” reconhece que, ler para os bebês em um ambiente pensado intencionalmente para eles, ela concorda que o desenvolvimento infantil se dá pela interação com os objetos culturais. Nesse sentido é que o bebê e a criança bem pequena precisam aproximar-se da cultura letrada por meio da materialidade do livro,

Também Paiva e Carvalho (2011, p. 13), no texto intitulado “Livro-brinquedo, muito prazer”, revelam modos de leitura do livro-objeto que ultrapassam a convencionalidade e abrem espaço para a brincadeira. As autoras apontam que

Livro-brinquedo é um nome tão agradável quanto o universo de suportes que abarca. Livro enquanto expressão do pensamento humano é a evolução dirigida ao discurso e à permanência. A existência fundamental do livro na cultura lhe dota de funções múltiplas: informar, entreter, documentar, registrar, repertoriar, reunir apresentar, ilustrar, resgatar, dentre outras.

Assim, a relação que a criança pequena estabelece ao enxergar o livro como um brinquedo, a capacidade de transformar esse objeto cultural naquilo de que ela precisa, exercitando a sua potência de imaginação nos permite perceber que tornar o livro um brinquedo, como as crianças pequenas o fazem, não o destitui de sua importância. Pelo contrário, coloca-o na posição de parte da vida da criança, que se apropria do mundo ao brincar.

Leontiev (1978) esclarece que à medida que aprende a utilizar os objetos da cultura, o homem se desenvolve. Assim, concordamos que, à medida que a criança aprende a utilizar o livro, quando aprende a usar de forma intencional o objeto com a função para a qual foi criado, em interação com alguém mais experiente, ela se desenvolve.

Nesse sentido, a experiência literária com o livro, mesmo que essa experiência esteja ainda na fase “embrionária”, forma a identidade leitora das crianças e bebês, a depender:

[...] de como ela é tratada, de como se sente nas situações que vive em meio aos livros, de como a aproximamos das atividades literárias, daquilo que permitimos e não permitimos a ela fazer com os livros de literatura infantil – como selecionamos os materiais e a elas ofertamos e mediamos (Giroto, 2015, p.45).

Girotto (2015) relaciona as experiências de leitura com o desenvolvimento de “gestos embrionários” do ato de ler, a partir das distintas dimensões envolvidas na relação da criança com o livro. Assim, a partir do contato com o livro, a criança passa a expressar os gestos, modos, balbucios, experimentações, toques, percepções e afetos que percebe nas relações das quais participa com o adulto em torno da leitura literária. De acordo com Motoyama (2020), Modesto-Silva (2019) e Souza (2016) e as mediações criadas pelo adulto nas distintas dimensões da relação da criança com os livros modelam ações e gestos do ato de ler e contribuem para o aprendizado e desenvolvimento da criança pequena.

Para as autoras, se a leitura é sempre diálogo e se todo diálogo é uma interlocução, o bebê, mesmo que ainda não fale suas primeiras palavras, já é capaz de desenvolver gestos embrionários do ato de ler, uma vez que já capaz de interagir com balbucios, sorrisos, movimentando pernas e braços nos momentos em que é exposto à leitura conjunta com o adulto.

A discussão dos gestos embrionários de leitura nos mostra que o desenvolvimento de práticas literárias com bebês e crianças bem pequenas possibilita que esses sujeitos se apropriem de modos de agir, como o folhear das páginas; de modos de relação, como quando os ritos de leitura (música que chama para o momento, uso de objetos que remetem à hora da leitura, por exemplo) os convidam ao silêncio ou ao espaço em que as leituras acontecem; de práticas como a de “ler” para o outro.

Essas possibilidades testemunham o desenvolvimento de posturas e atos que são próprios dos leitores e atestam que, bem pequenas, as crianças se apropriam de comportamentos que mostram seu envolvimento com a literatura.

Nesse mesmo sentido, Silva (2019) observa que a leitura literária é um espaço de encontro e afeto, que as experiências nas creches ampliam a expressividade de bebês e crianças bem pequenas, e promovem o desenvolvimento da linguagem oral e da atenção estética.

2.2 O papel do adulto na mediação da leitura literária

Se compreendemos que as vivências literárias de bebês e de crianças bem pequenas não se estabelecem apenas pela presença dos livros no ambiente

frequentado pela criança, mas que se nutrem das relações humanas mediadas pelos livros, os adultos, sejam pais ou familiares, sejam professores e professoras, assumem um papel fundamental.

Ler com e para bebês e crianças bem pequenas é estabelecer vínculos, relações humanas mediadas pelos livros. Assim, como assevera a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento das qualidades humanas de cada sujeito é mediado pela cultura e acontece em meio a relações sociais. Livros são elementos culturais privilegiados e possibilitam uma variedade de formas de exploração, tanto sensório-motora quanto linguística, cognitiva e afetiva.

São, pois, as interações o elemento fundamental. Os livros, os textos narrados, as canções, os acalantos, as expressões faciais e corporais dos adultos representam a cultura, os signos ou, em outras palavras, os mediadores que permitem que as interações sejam estabelecidas. À medida que a criança convive com adultos leitores, ela se apropria dos livros como objetos materiais, mas, sobretudo, como objetos culturais que demandam habilidades, conhecimentos e ações específicas.

A apropriação da leitura literária por bebês e crianças de até 3 anos demanda, pois, uma mediação cuidadosa, que vai muito além da simples oferta dos livros. Conforme apontam as autoras das dissertações e teses por nós analisadas neste trabalho, a mediação de leitura nessa faixa etária requer, tanto quanto em outras etapas da infância, preparo minucioso dos tempos, espaços e das relações para potencializar as ações mentais, sensoriais, motoras e as vivências afetivas essenciais às especificidades desta etapa inicial do desenvolvimento infantil.

Segundo Escouto (2013), a literatura tem um papel essencial na vida dos pequenos porque alimenta a imaginação, ajuda a lidar com sentimentos e constrói memórias afetivas. Quando um adulto lê para um bebê, não está apenas contando uma história, mas oferecendo a oportunidade de ampliar experiências e a própria linguagem. Por isso, o contato com a literatura desde cedo é uma necessidade.

O adulto é peça-chave nesse processo. É ele quem dá vida ao livro, quem organiza o espaço, quem empresta a voz ao texto. Não basta apenas conduzir a leitura de forma rígida. É preciso sensibilidade para observar os sinais das crianças: um olhar atento, um gesto curioso, um balbúcio que pede interação. Nesse processo relacional, torna-se possível ao bebê e à criança bem pequena “[...] internalizar as ações, de modo que possa realizá-las de maneira independente, passando assim para um novo nível de desenvolvimento” (Pastre, 2018, p. 86).

Nesse sentido,

Quando se trata de bebês e crianças bem pequenas [...] é necessária a presença de mediadores de leitura disponíveis e sensíveis às manifestações dos pequenos leitores para que esses sujeitos tenham ampliada a possibilidade de construir uma relação permanente com a leitura literária e com o livro desde a mais tenra idade (Silva, 2019, p. 150).

O adulto assume uma posição essencial porque é ele quem dá vida aos livros diante do bebê. Mas, essa mediação exige muito mais do que apenas ler. Para criar vínculos, dar sentidos, viver uma experiência compartilhada, o adulto se coloca como a ponte entre o bebê e o livro, se torna disponível para uma atividade conjunta.

Modesto-Silva (2019) destaca que existem diferentes formas de apresentação das obras literárias e que todas elas beneficiam os bebês e crianças bem pequenas, fortalecendo suas ações mentais e suas relações afetivas desde cedo. Por isso, os mediadores e, mais especialmente, professores e professoras da creche, devem planejar cuidadosamente a sessão de leitura, considerando o aspecto modal de apresentação das narrativas, seja auditivo, visual, tátil ou multimodal, para que o bebê possa acessar o texto de múltiplas formas e ter oportunidades de estabelecer conexões significativas. Não se trata apenas de contar histórias, mas de explorar gestos, vozes, imagens e texturas que ampliam o universo sensorial, cognitivo, linguístico e afetivo da criança.

Modesto-Silva explica que

[...] entendendo que toda ação humana supõe uma mediação, compreendo que o mediador de leitura pode contribuir para a educação literária dos bebês e das crianças pequenas, ponderando diferentes aspectos em seu planejamento. Por exemplo, na dimensão espaço-temporal, é significativo considerar onde e quando lê com os pequenos; na objetual, analisar e planejar com o quê e sobre qual assunto lê; na modal, em como lê; e, por fim, na relacional, pensar sobre com o quê e com quem se lê. (Modesto-Silva, 2019, p. 37, p. 42)

Isso supõe que o trabalho com a leitura literária é fruto de planejamento, que se estende desde a seleção dos livros, sua variedade, até a organização de tempos, espaços e relações que compõem a atividade de mediação. Partilhar uma narrativa exige preparo, antecipação, conhecimento do livro e das crianças, além das diferentes formas de apresentação.

Pereira (2019), por seu turno, reforça que é a mediação que assegura às crianças o acesso a materiais de qualidade e repertórios variados, além de possibilitar

a compreensão dos textos conforme suas dimensões cognitivas e emocionais. A autora assevera que a mediação nunca é neutra, mas intencional e orientada para garantir que as crianças possam apropriar-se dos conteúdos e significados de modo autônomo, respeitando seu ritmo e experiências prévias.

Segundo ela,

[...] é a mediação que vai assegurar às crianças a qualidade dos materiais e dos repertórios acessíveis, a possibilidade de compreensão dos textos e a autonomia para realizar as leituras ou manusear os livros podendo apropriar-se dos conteúdos e significados de acordo com sua compreensão. (Pereira, 2019, p. 167)

Isso pressupõe que a variedade do repertório no que concerne aos temas, materialidade dos livros, formas de apresentação, relações entre adulto e bebê ou criança bem pequena é um elemento essencial a ser considerado na mediação de leitura, porque amplifica as experiências das crianças com os livros.

Guimarães (2017), na tese intitulada “O trabalho com literatura e o desenvolvimento cultural de adultos e crianças na Educação Infantil”, enfatiza o papel do professor como interlocutor privilegiado, que dá suporte à criação infantil e promove o compartilhamento dos livros. Ela destaca, ainda, a importância do respeito às preferências pessoais das crianças. A mediação, portanto, é um ato pedagógico que exige do professor e da professora a responsabilidade de ampliar o repertório cultural das crianças, estabelecendo uma relação rica e plural entre elas e o universo literário, considerando-as como sujeitos com voz e possibilidade de escolha.

A autora também alerta para a lacuna que pode existir na formação dos(as) profissionais que atuam com literatura na primeira infância. Embora haja valorização e sugestões para o trabalho literário nas escolas, muitas vezes os mediadores encontram-se despreparados para assumir essa tarefa com a complexidade que ela exige, o que compromete a qualidade da mediação.

Os livros chegam até as escolas, há sugestões, menções acerca da importância de valorização desse trabalho. No entanto, essas sugestões tornam-se insuficientes considerando a falta de perceptibilidade desse campo, de modo geral traduzido, principalmente, no despreparo dos profissionais que se esbarram com a tarefa de “trabalhar com a literatura” nas escolas (Guimarães, 2017, p. 30).

A mediação de leitura para bebês e crianças pequenas não pode, pois, ser um ato espontâneo ou improvisado. Exige preparo do mediador, organização dos tempos

e espaços adequados, além da construção de relações afetivas e culturais que favoreçam o encontro da criança com a literatura. Esse processo intencional abre caminhos para que, desde os primeiros anos, a criança experiencie o prazer da leitura, desenvolva suas capacidades cognitivas e emocionais e se aproprie progressivamente dos significados literários, lançando as bases para sua formação integral.

Motoyama (2020) complementa essa perspectiva ao destacar que os docentes, enquanto mediadores, organizam intervenções que aproximam os pequenos dos livros por meio da cuidadosa seleção das histórias, das formas de contá-las e organizar o tempo e o espaço para a leitura. É fundamental que os bebês tenham acesso ao texto não só pela escuta, mas também autonomia para explorar livremente os livros, manejando-os e experimentando suas características físicas, o que enriquece a experiência literária.

Apoiada nas reflexões de Girotto (2015), Motoyama (2020) chama a atenção para uma singularidade da primeira infância: neste momento, não é possível ensinar a leitura no sentido convencional da alfabetização, mas é fundamental criar nas crianças a necessidade e o desejo do ato de ler por meio da mediação. Isso significa que as sessões de mediação de leitura devem estar focadas no aprimoramento das capacidades iniciais de leitura — os chamados “gestos culturais do ato de ler” —, utilizando a arte e a literatura como instrumentos humanizadores. Assim, a mediação na primeira infância atua na zona de desenvolvimento próximo, balizando experiências que antecipam e ampliam o aprendizado futuro.

Os docentes, enquanto mediadores de leitura, organizam intervenções para aproximar os pequenos dos livros por meio da seleção da história, de modos de ler ou de contar o texto, da organização do tempo e do espaço de leitura, de maneira que os bebês tenham acesso ao texto pela audição, mas também, autonomia para manusear o livro (Motoyama, 2020, p. 30).

Vemos, pois, que a aproximação entre bebês e crianças bem pequenas dos livros é uma tarefa essencial da creche, para a qual deve haver espaço de formação. Professores e professoras de creches necessitam ampliar suas referências sobre a leitura literária para que possam explorá-la no seu sentido mais humanizador.

Organizar o ambiente como um espaço pensado para apoiar este trabalho é um aspecto ressaltado pelas pesquisas que aqui analisamos. Passemos a trazer as

contribuições das autoras para nossa reflexão sobre a leitura literária para bebês e crianças de até três anos.

2.3 O ambiente como elemento educativo

Planejar a rotina das crianças na creche requer que pensemos em como organizar as atividades no tempo e no espaço institucional da Educação Infantil. (Escouto, 2013, p. 40)

Pensar uma Pedagogia da e para a infância é fundamental se queremos instaurar práticas humanizadoras na creche. Os espaços organizados com intencionalidade convertem-se em ambientes, tornando-se elementos mediadores das relações que as crianças estabelecem entre si, com os adultos, com os objetos sociais e consigo mesmas.

Na tradição italiana, o espaço/ambiente é considerado um outro educador, porque possibilita que, em contato com ele, as crianças se tornem ativas, curiosas, criativas, capazes de solucionar pequenos problemas e de se relacionarem com os outros.

Quando compreendemos a leitura literária como um direito de bebês e crianças bem pequenas, como uma manifestação artística humanizadora, como fonte de relações e, portanto, de desenvolvimento, preparar ambientes em que os livros estejam presentes e possam ser objeto de manipulação, brincadeira, leitura, diálogos parece ser uma consequência natural.

As dissertações e teses por nós analisadas neste trabalho mostram que os espaços da leitura precisam ser pensados com carinho e intencionalidade. Escouto (2013) descreve o ambiente da creche como lugar de encontro, de descobertas e de convivência com diferentes linguagens.

Um tapete, um suporte com livros, almofadas no chão, crianças que se movimentam livremente. São esses elementos simples que transformam o momento de leitura em algo acolhedor e que transformam qualquer momento do cotidiano em momento de leitura. Assim, livros acessíveis e ao alcance de cada criança, permitindo o manuseio livre e o contato diário, uma leitura no aconchego do colo, são peças-chave para que a leitura literária ganhe sentido na vida de bebês e crianças bem pequenas. O ambiente precisa ser um espaço vivo, onde os livros façam parte do cotidiano e convidem à exploração.

Pastre (2018) enfatiza que as crianças não se desenvolvem sozinhas, precisam da presença do outro e, para que as suas experiências façam sentido, as interações são fundamentais. Ao professor e à professora da creche cabe criar as condições necessárias para que as relações mediadas pela literatura sejam embasadas na escolha de livros de qualidade, em espaços/ambientes, tempos e envolvimento organizados de maneira intencional e repletos de afeto, elementos necessários para construir linguagem e imaginação. Ela nos adverte sobre “ [...] a necessidade de que a organização do espaço não seja privilegiada somente para os momentos de contação de histórias, mas em todo o tempo da rotina das crianças na instituição escolar” (Pastre, 2018, p. 87).

Como parte das produções culturais humanas, os livros literários devem estar disponíveis e em uso no cotidiano de bebês e crianças bem pequenas, tendo em vista que

Os espaços disponíveis para as realizações das leituras com os bebês é um fator que contribui com o uso de diferentes linguagens e o posterior gosto pela leitura. Entendemos que ter acesso a um ambiente aconchegante, tranquilo e alegre é muito importante para que a leitura seja posta em prática (Costa, 2019, p.16).

Segundo Silva (2019, p. 151), “[...] os elementos que compõem o espaço, além de favorecer o acesso, a visibilidade dos livros, o aconchego, assegurar a qualidade do acervo, também precisam dialogar com o universo literário e favorecer a brincadeira” (Silva, 2019, p.151).

Assim, considerando que o brincar é a forma pela qual a criança se relaciona com o mundo, é importante que os livros possam ser livremente manuseados, que se tornem também objetos de brincar naturais às crianças. O ambiente escolhido e planejado pelo adulto para fazer as leituras, deve dialogar com o corpo do bebê, lugar que garanta conforto, seja acessível, estimule e proporcione autonomia e os livros ao alcance.

Para Guimarães (2017), os bebês merecem o melhor: livros que tragam musicalidade, boas ilustrações, diversidade de estilos e temas, que ofereçam experiências estéticas e não apenas instruções porque “A literatura pode servir de palco criativo para o desenvolvimento dos sujeitos no cotidiano escolar” (Guimarães, 2017, p. 33).

A autora descreve, em seu trabalho, algumas medidas tomadas que aproximaram os bebês e crianças bem pequenas dos livros infantis:

Transformamos aquele lugar, tornando-o realmente próximo ao que considerávamos atraente às crianças. Trocamos o mobiliário por prateleiras coloridas onde colocamos os livros expostos de forma que as crianças pudessem ver sua capa. Levamos tatames onde elas se sentavam ou deitavam sobre as almofadas enquanto liam. Deixamos apenas duas mesas como opção para aquelas crianças que por elas se interessassem (Guimarães, 2017, p. 20).

A autora sinaliza, em sua pesquisa, o impacto das mudanças no ambiente no desenvolvimento e no interesse dos bebês e crianças bem pequenas, contando histórias entre si, imitando os adultos em suas relações com os livros, ou reproduzindo o que ouviram deles. Eles aprendem e se desenvolvem na troca.

Guimarães (2017) também discute que mudar pequenas coisas, planejar, pensar o ambiente intencionalmente, como deixar os livros com as capas expostas de frente, colocar almofadas e tatames, tirar os livros dos armários em que estavam trancados com medo que fossem estragados pelas crianças, transforma o ambiente e o torna convidativo e visível aos olhos e às mãos das crianças bem pequenas. Assim, a leitura literária, como parte do cotidiano, contribui para que as crianças cresçam mais sensíveis e criativas, pois alimenta a imaginação, é a arte presente todos os dias.

Pereira, por seu turno, corrobora o que as demais autoras discutem quando afirma que

As histórias, sejam elas contadas ou lidas, têm o poder de fascinar, seduzir as crianças pequenas, mas para isso exigem planejamento, comprometimento, formação, muita criatividade e disposição para mudar, transformar, inovar e organizar lugares que possibilitem às crianças viverem grandes experiências estéticas e literárias. Esses espaços, ao serem habitados por crianças e adultos, ganham novos contornos e transformam-se em ambientes. (Pereira, 2019, p. 180)

Para Modesto-Silva (2019), não somente o adulto atua como mediador, mas o espaço é parte fundamental desse processo de mediar, frequentar e conviver nesses espaços que exalam a literatura contribui para o processo de humanização dos bebês e crianças bem pequenas. É o adulto quem garante o acesso e transforma o livro em experiência afetiva também pela forma como o livro é apresentado no ambiente educativo. A mediação intencional, que passa pelo preparo do ambiente é o que vai permitir que o bebê vá além do manuseio e descubra o livro como um objeto de sua própria cultura.

Não é demais reafirmar que a leitura literária não tem, portanto, o objetivo de antecipar a alfabetização, mas de contribuir para a formação da capacidade de compreender os textos de forma autônoma, de proporcionar a experiência estética da palavra. E, para além das palavras, a experiência do contato com o adulto, com o espaço, ou com o próprio livro. Modesto-Silva argumenta que

[...] o livro, seja de literatura ou não, constitui-se em uma linguagem não apenas para os olhos e a visão da criança, mas também para todos os outros sentidos. Assim sendo, para que o pequeno construa significados para o que vê, ouve, toca, sente, percebe mais do que a contação de histórias ou da narração oral do texto escrito, é pertinente o acesso direto aos livros para que a criança, desde bebê, experimente esse objeto cultural e leia-o à sua maneira, pois a leitura somente ocorre e se efetiva caso o livro esteja aberto (Modesto-Silva, 2019, p. 37, p. 43)

Os trabalhos que compuseram o *corpus* de nossa pesquisa revelam, conjuntamente, que a organização do ambiente para leitura com bebês e crianças bem pequenas deve considerar aspectos físicos, pedagógicos e afetivos que favoreçam o acesso, a exploração e a interação com os livros. É em um ambiente acolhedor e significativo que a leitura literária pode favorecer experiências sensoriais, cognitivas e emocionais significativas.

Alguns aspectos fundamentais para a organização desse ambiente podem ser apontados a partir do estudo das teses e dissertações que elegemos para este trabalho.

1. É preciso promover acessibilidade e autonomia:

- É importante que os livros estejam disponíveis ao alcance visual e às mãos das crianças, em estantes baixas ou cestas abertas, possibilitando que escolham espontaneamente o que desejam explorar, manusear e "ler".
- O mobiliário deve ser adequado ao tamanho das crianças, seguro e confortável. Podem ser providenciados almofadas, tatames, sofás macios. É fundamental que os bebês e as crianças bem pequenas sejam acolhidos para leituras no colo ou individuais.
- O ambiente deve permitir o movimento livre das crianças, possibilitando que explorem os espaços e os materiais de forma autônoma, que se

sintam pertencentes a um lugar onde os livros são uma presença natural.

2. O acervo precisa ser qualificado e diverso:

- Selecionar livros de qualidade literária e estética, com textos leves, lúdicos, ilustrações instigantes e sem estereótipos, que encantem e mobilizem a imaginação das crianças é um aspecto fundamental da Pedagogia das creches.
- É importante oferecer diferentes tipologias de livros: livros de tecido, de papel cartonado, com texturas, livros-sonoros, livros de imagens e textos simples, adequados à faixa etária, sempre cuidando para que o material seja seguro e certificado (ex.: selo do INMETRO).
- Os livros podem ser organizados por categorias temáticas, formatos ou gêneros em cestas ou caixas, facilitando a visualização e a escolha.

3. O ambiente em que as crianças convivem entre si e com os livros deve ser acolhedor e seguro:

- Preparar um espaço agradável e aconchegante, com boa iluminação natural, quando possível, ventilação adequada, temperatura confortável e acústica que favoreça a concentração e o prazer na escuta contribui para que os momentos de leitura literária, individuais e coletivos, sejam uma experiência prazerosa.
- A decoração do ambiente deve estar à altura dos olhos das crianças.
- É fundamental manter o ambiente limpo e seguro para circulação, garantindo higiene e segurança para que os bebês possam explorar os objetos inclusive com as mãos e a boca.

4. Na creche, os ambientes não são fixos, mas flexíveis e dinâmicos:

- Reconfigurar o espaço conforme a atividade possibilita que as crianças vivenciem experiências variadas. Isso significa incluir cantos específicos para leitura, tapetes, almofadas, e áreas para leitura individual e em grupo.
- As sessões de leitura não precisam acontecer em momentos fixos, numa rotina rotineira, mas em diferentes espaços, como salas, pátios ou cantinhos acolhedores em todo o espaço da creche.

5. Mediação e interação qualitativa:

- Além de organizar fisicamente o espaço, é fundamental que os adultos incentivem a exploração livre dos livros. É importante que estejam preparados para ler e contar histórias de forma encantadora e afetiva, respeitando o ritmo e os interesses das crianças.
 - Existem inúmeras posturas possíveis na leitura: segurar o bebê no colo, sentar-se lado a lado ou face a face, criando contato visual e afetivo para ampliar a atenção e o interesse. Ler individualmente, em pequenos grupos ou para o conjunto das crianças exige que a postura corporal do adulto permita que as crianças visualizem o livro, que possam tocá-lo, que se sintam integradas ao momento como sujeitos e não apenas como espectadoras.
 - É importante que as crianças vivenciem o livro como objeto cultural, além de criar momentos para brincar com sons, rimas, personagens, motivando a apreciação tanto do texto quanto das ilustrações.
6. A estimulação sensorial e motora encontra espaço nos diferentes momentos que antecedem, acompanham ou sucedem a apresentação dos livros:
- Podemos incorporar objetos que estimulem os múltiplos sentidos das crianças, possibilitando que elas se envolvam corporalmente com os livros e o ambiente.
 - Ao oferecer materiais como livros com diferentes texturas, sons, cores contrastantes, e ambientes que favoreçam o equilíbrio e a postura dos bebês (sofás almofadados, apoios para que fiquem sentados com segurança), envolvemos as crianças no momento de leitura de forma aconchegante e tranquila.
7. Livros exigem organização cuidadosa e manutenção:
- Mesmo que haja preocupação com a conservação dos livros, é importante não restringir o acesso às crianças; ao contrário, é fundamental permitir o uso contínuo para desenvolver a familiaridade e para que elas experimentem o cuidado com o objeto.

Em suma, cabe aos professores e professoras das creches promover experiências lúdicas, afetivas e intelectualmente significativas para bebês e crianças bem pequenas com os livros. O desenvolvimento integral e o amor pela literatura desde a primeira infância são construídos por práticas intencionais, embasadas em uma concepção de criança como sujeito da cultura.

Passemos a refletir mais detidamente agora sobre a seleção das obras literárias.

2.4 Quanto à seleção dos livros: o que considerar?

Iniciamos a discussão deste tópico com a contribuição de Modesto-Silva (2019), para quem não é qualquer título de obra que garante uma boa experiência. A autora afirma que é necessário o cuidado de selecionar livros que respeitem a sensibilidade dos bebês, que provoquem curiosidade e emoção. Ela destaca que o ambiente de leitura, mais do que um lugar físico, representa um convite para que o bebê se sinta pertencente ao mundo da leitura literária.

Escouto também afirma que

A escolha dos livros disponíveis às crianças é tarefa do professor e está diretamente relacionada à responsabilidade do ato pedagógico. Quando ele escolhe determinado livro ou narrativa tem a oportunidade de selecionar, dentre tantas narrativas disponíveis no mercado editorial, uma que vá ao encontro do interesse das crianças e, mais do que tudo, obras condizentes com sua concepção de ensino e aprendizagem e, por conseguinte, do leitor-literário que quer formar. Desse modo, os bebês teriam, na Educação Infantil e de modo planejado, acesso aos conhecimentos produzidos historicamente e a literatura, como parte inalienável da cultura (Escouto, 2013, p.175)

Como já afirmamos anteriormente, não basta ter livros, é preciso que eles estejam inseridos em relações humanas que os tomem na qualidade de mediadores, de signos da cultura. Para que isso seja possível, escolher obras de qualidade, que tragam riqueza estética e cultural também se faz fundamental. Livros mal adaptados ou meramente didáticos não cumprem o papel da literatura: a humanização. As obras precisam provocar a imaginação, oferecer experiências lúdicas e estéticas.

Para Silva, na mesma linha de pensamento,

[...] ao possibilitar o contato permanente e gratuito com o texto literário e com o livro, favorecemos a construção de um itinerário capaz de contribuir com a formação do leitor literário. Nesse intento, escolher obras que tenham o potencial de ampliar o referencial ético, estético e cultural de bebês e crianças é fundamental (Silva, 2019, p.129)

Pereira nos convida a aprofundar a reflexão. Realmente, o mercado editorial conta com uma grande variedade de livros para bebês e crianças bem pequenas:

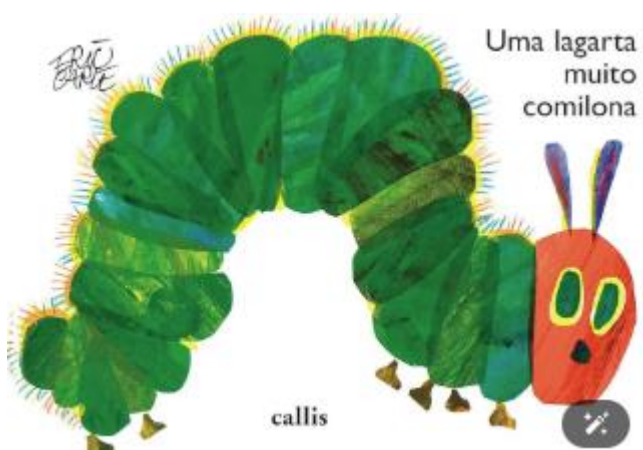
Há uma diversidade de livros para crianças, diferentes gêneros como álbuns, coletâneas de contos, adaptações de histórias populares ou de clássicos da literatura, coletâneas de poesias. Para as crianças bem pequenas, há uma variedade de livros-brinquedo, em formatos e modelos (livros de pano, de imagens, tridimensionais, interativos). Para esses leitores que ainda não fazem a leitura das palavras, há álbuns, livros de imagens, livros-brinquedo, livros interativos (com imagens que saltam ou livros Pop-up, livros com tiras de papel para puxar, livros com janelas para abrir e espreitar)” (Pereira, 2019, p.140).

Mas o que qualifica a boa literatura para esses pequeninos leitores?

Silva (2018) e Pastre (2018) indicam que é importante estarmos atentos à qualidade literária da obra. É preciso considerar a poética, o ritmo, o encantamento e a imaginação da criança, buscando livros com linguagem simples mas enriquecedora, com imagens ricas, que ampliem as possibilidades de pensar sobre o tema, como acontece, por exemplo, no livro “Uma lagarta muito comilona”, de Eric Carle.

A obra, apresentada na figura 5, ilustra bem essa proposta, pois demonstra como a linguagem visual, uma imagem expressiva e repleta de texturas, estimula a imaginação da criança. As ilustrações marcantes e o uso intencional das cores criam e enriquecem as experiências com os bebês e crianças bem pequenas, fazendo com que construam significados desde muito cedo.

Figura 5 - uma lagarta muito comilona



Fonte: CARLE, Eric. Uma lagarta muito comilona, 2011.

A leitura literária é fruição, é descoberta, é essencial. Não se trata de um pretexto, mas uma intenção, uma chance de viver a literatura como experiência estética. A beleza das imagens, o encantamento das narrativas que são embaladas pelo adulto, criando encontros literários, sensibilidade e afeto são direitos de bebês e crianças bem pequenas.

Por isso, a escolha do livro faz toda a diferença, já que os livros precisam priorizar a poesia, imagens ricas e narrativas envolventes, contribuindo para que o bebê e a criança bem pequena mergulhem na dimensão estética da experiência com a literatura, respeitando a sua sensibilidade e as suas especificidades como caminho de construção de sentido no mundo.

O primeiro contato com o livro se dá através da união do design (a forma física, paleta de cores, materiais, opções lúdicas – janelinhas, pop ups – lombadas, diagramação de papel, técnica da ilustração, fonte da letra etc.) que a levará para o universo do gênero que a obra apresenta. A união desses elementos vai oportunizar o manuseio do material e a interação da criança (Motoyama, 2020, p.102).

Nesse sentido, a qualidade literária e estética dos materiais é o primeiro critério de seleção dos livros. Segundo Silva (2018), é preciso que as obras contenham linguagem literária elaborada, efeitos estéticos e pertinência temática para os pequenos leitores. Não se trata apenas de escolher livros com poucas páginas ou muitas imagens, mas de garantir que os textos ofereçam experiências poéticas e artísticas que encantem e provoquem o desenvolvimento da imaginação.

Pastre (2018) entende que deve ser considerado para a leitura literária a qualidade estética e a potência simbólica da obra, o livro selecionado precisa considerar se o texto provoca imaginação e sentimento, precisa oportunizar a vivência e o prazer estético, vivenciar os jogos de palavras, sons, poesia e interpretação. Então, o livro é um evento, ele toca, ele fala e ele canta, essa seleção trazem características que despertam no bebê o prazer pela escuta e fortalece os vínculos afetivos.

Os livros selecionados devem ampliar o repertório cultural, ético e estético das crianças, contemplando temas que vão além do cotidiano imediato, incluindo temas humanos, sociais e imaginativos (Silva, 2018; Pastre, 2018). É preciso, portanto, evitar a limitação da escolha a temas simplificados ou coloquiais, visando a evitar complexidades, o que reduz a função da literatura a mero entretenimento, empobrecendo a formação crítica e sensível das crianças (Silva, 2018).

A seleção deve contemplar diversidade de gêneros literários (contos, poesias, fábulas, livros só de imagens) e formatos (*pop-ups*, livros de tecido, livros-brinquedo), para favorecer múltiplas formas de interação e mediação (Silva, 2018; Pastre, 2018).

É preciso reconhecer que mesmo livros com narrativas mais longas podem interessar às crianças pequenas, pois o envolvimento pode se dar pelo apego a

personagens, ritmo, sonoridade e outras qualidades formais, e não apenas pelo tema ou extensão do texto (Silva, 2018). Por isso, a seleção não deve subestimar a capacidade dos bebês para interagir com a literatura, privilegiando textos simplificados e repetitivos, mas sim propor desafios adequados ao seu estágio de desenvolvimento (Silva, 2018). Os livros devem, sobretudo, favorecer as interações e os diálogos, mesmo para crianças que ainda não se apropriaram efetivamente da linguagem verbal.

É fundamental que a escolha busque a formação estética e humana das crianças, evitando material utilitarista ou meramente informativo, garantindo a confrontação e vivência com o texto literário na sua integralidade (Silva, 2018, p. 138).

Nesse sentido, materialidade (tipo de suporte, resistência), temática (adequação e potência para ampliar o universo das crianças), gênero (tipos de narrativas) e forma de expressão (texto, imagens, recursos gráficos) devem ser considerados na seleção das obras que serão lidas com e para bebês e crianças bem pequenas (Silva, 2018; Pastre, 2018).

O Livro é um mediador que participa do desenvolvimento dos bebês, desde o berço, desde os gestos embrionários de leitura, relações afetivas, cognitivas e com a linguagem como apontam Motoyama (2020) e Modesto-Silva (2019)

Dessa forma, a seleção, portanto, é um ato crítico, um ato de delicadeza e compromisso considerar a materialidade, conteúdo simbólico, poético, contexto sociocultural, dimensão relacional e sobretudo a intencionalidade, é um caminho que forma o olhar, a escuta, e a sensibilidade de um bebê leitor. Como lembra Modesto-Silva (2019), o livro também é corpo: dobra, textura, som e silêncio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender e sistematizar as contribuições da leitura literária para o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, fundamentado na Teoria Histórico-Cultural, a partir de análise de teses e dissertações brasileiras desenvolvidas entre 2013 e 2022. Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar um *corpus* relevante de pesquisas, analisar suas contribuições teóricas e refletir sobre práticas educativas que envolvem a mediação literária na primeira infância.

Entre os principais achados de nossa pesquisa, destacamos o entendimento de que a leitura literária desempenha papel central no desenvolvimento humano integral dos bebês e crianças bem pequenas, potencializando funções psicológicas superiores — como a linguagem, a imaginação, a memória e a criatividade — e favorecendo a constituição da subjetividade leitora desde a mais tenra idade.

As autoras das pesquisas analisadas ressaltam que a mediação não se reduz à mera contação de histórias, mas requer planejamento e intencionalidade para articular as dimensões espaço-temporal, objetual, modal e relacional, proporcionando vínculos afetivos e experiências estéticas enriquecedoras.

Outra contribuição significativa está no reconhecimento da importância do papel do adulto mediador — professores, professoras, familiares — que, por meio da interação sensível e qualificada com os livros, ampliam as possibilidades de desenvolvimento cultural e social das crianças. Ao mesmo tempo, observamos a necessidade de investimentos efetivos na formação inicial e continuada dos(as) profissionais da creche, que ainda são desafiados a instaurar práticas de leitura literária muitas vezes incipientes ou não valorizadas adequadamente.

Quanto ao ambiente de leitura, ficou evidente para nós a necessidade de criar espaços acolhedores, acessíveis e estimulantes que propiciem a autonomia das crianças pequenas para explorar o livro como objeto cultural, bem como a seleção criteriosa de obras que contemplem qualidade literária e estética, diversidade temática e adequação às especificidades dos bebês e crianças bem pequenas. Tal ambiente e acervo, quando bem preparados, são propiciadores tanto do interesse quanto da capacidade de envolvimento das crianças com a literatura.

Quanto às principais aprendizagens trazidas pela nossa pesquisa, destacamos a compreensão ampliada de que a literatura infantil para bebês e crianças bem

pequenas tem uma potência humanizadora, convocando adultos, especialmente professores e professoras da creche, a repensarem suas concepções, posturas e práticas pedagógicas, superando visões reduzidas que tratam a leitura como mera preparação para alfabetização. O reconhecimento da criança como sujeito ativo, produtor de sentidos e participante do processo de leitura e desenvolvimento é central para esta perspectiva.

Em relação às recomendações para o aprofundamento da pesquisa, sugerimos a outros pesquisadores interessados pelo tema:

- Investigar de forma mais aprofundada as práticas de mediação literária na primeira infância em contextos diversos, incluindo as experiências familiares e comunitárias, possibilitando comparações e ampliação do entendimento das diversas formas de interação com a literatura.
- Desenvolver estudos longitudinais que acompanhem as trajetórias das crianças e suas relações com a leitura literária, para verificar os impactos no desenvolvimento global e na formação do sujeito leitor ao longo do tempo.
- Ampliar investigações acerca da formação de professores e professoras, buscando estratégias pedagógicas, curriculares e políticas públicas que qualifiquem e valorizem a mediação literária na Educação Infantil.
- Explorar metodologias participativas e colaborativas que envolvam educadores e famílias na construção de práticas e ambientes que favoreçam o acesso e o contato contínuo com a literatura de qualidade.

Reafirmamos que a leitura literária, desde o início da vida, é um direito fundamental das crianças e um caminho para uma educação humanizadora. Iniciar a formação cultural, ética e estética a partir de relações mediadas pelos livros pode favorecer o desenvolvimento pleno dos potenciais humanos.

O fortalecimento dessa prática nas instituições educativas, junto à valorização e formação dos professores e professoras, é um dos principais desafios e compromissos para o avanço na qualidade da Educação Infantil, permitindo que bebês e crianças pequenas não sejam meros receptáculos passivos, mas protagonistas ativos de seu desenvolvimento e da sua cultura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. (1997) **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione.

AMARAL, M. P. L. do; SÁ, A. L. de; BAPTISTA, M. C. Bebês como leitores: a entrada no mundo da linguagem. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 10, n. 2, 16 maio 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8403>. Acesso em: 09/06/2025.

BAJARD, É. **Da escuta de textos à leitura**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

BAPTISTA, M. C; LÓPEZ, M. E; ALMEIDA JÚNIOR, J. S de. Bebetecas nas instituições de Educação Infantil: espaços do livro e da leitura para crianças menores de seis anos. **Educação em Foco**, ano 19, n. 29, p. 107-123, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1881/1039>. Acesso em: 25 04. 2024

BAPTISTA, M.C. Ciclo de Alfabetização. *In: Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/apresentacao>.

BAPTISTA, M. C.; PETROVITCH. Camila & AMARAL, Mariana Parreira do. **Livros de literatura infantil para a primeira infância**: a questão da qualidade. Revista Eletrônica Leer, escribir y Descubrir. Junio 2021. Vol. 1, nº 8. p. 10-23. Disponível em: <https://digitalcommons.fiu.edu/leerjournal/8/>

BISSOLI, M. de F. **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança**: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. 2005. 281f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2005.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n.19, p. 20-28, jan 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Bebês como leitores e autores** – Caderno 4. Brasília: MEC/SEB, 2016e. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 5).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**, Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC, 1998.

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

CARLE, E. Uma lagarta muito comilona. 1 ed. Callis, 2012

CLAUDINO, S. C. R. **O lugar da literatura infantil no projeto político pedagógico das instituições públicas de educação infantil da rede municipal de educação de Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

DORNELLES, P. de O. **A Creche UFF e sua Flor de Papel: uma análise sobre a produção de conhecimento de uma biblioteca escolar infantil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016

DUARTE, F. **Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

ELKONIN, D. B. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (org.). **Ensino desenvolvimental. Antologia**. Livro 1. Uberlândia: Edufu, 2017. p. 149-172.

ESCOUTO, N. B. **A formação do leitor-literário na Educação Infantil: a interação da palavra da vida cotidiana com a palavra literária**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, 79, 2002.

FERREIRA, N. S. de A. *Pesquisas intituladas estado da arte: em foco*. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, v. 2, p. e021014, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/524>.

FERREIRA, V. L. F. **Literatura infantil: contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem-pequenas**. 2021. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2021

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Raio-X: impactos da desigualdade na primeira infância**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://fundacaomariacecilia.org.br/primeira-infancia/>.

GALVÃO, C. de S. L. **Existe uma literatura para bebês?** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GALVÃO, C. de S. L. **Fronteiras indômitas: a poética dos bebês na construção de seus territórios existenciais**. 2021. 341 f. Tese (Doutorado Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2021.

GARCIA, E. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária**. Revista Línguas e Letras: Cascavel, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em: 16 jul. 2024

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. (org.). **Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

GIROTTTO, C. G. G. S. *Literatura na infância: a criança, o livro e capacidade de ler*. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 34-52, set./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3745>. Acesso em: 04 out. 2023.

GIROTTTO, C. G. G. S; AGUIAR, B. L. de. **A educação literária na primeira infância: livros e crianças pequenas**. In: JORNADA DE DIDÁTICA, 2.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 1., 2013, Londrina. **Anais [...]**. Londrina:UEL, 2013. p.1-14.

GREGORIN FILHO, J. N. G. Literatura infantil e juvenil, cultura e ensino. In: DEBUS, E.; JULIANO, D.B.; BORTOLOTTTO, N.(org.) **Literatura Infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas**. Tubarão-SC, Copiart: Unisul, 2016.

GUIMARÃES, D. Bebês, interações e linguagem. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Bebês como leitores e autores**. Brasília: MEC/SEB, 2016

GUIMARÃES, D. **Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética**. São Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, D. **Relações entre Crianças e Adultos no Berçário de uma Creche Pública na Cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado**. Tese de doutorado em Educação. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2008.

GUIMARÃES, N. S. **O trabalho com literatura e o desenvolvimento cultural de adultos e crianças na educação infantil**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2017.

KOMATSU B.K; CALU J.C.; BARTHOLO T.L. (2022). Estudo nº IX: **Impactos da desigualdade na primeira infância. Núcleo Ciência Pela Infância.**
<http://www.ncpi.org.br>

LEITE, I. F.; GIROTTTO, C. G. G. S. Os pequeninhos e objeto-livro: a importância da leitura no processo de humanização das crianças. **Educação em Análise**, Londrina, v. 7, n.2, p.477-493,2022.

LÓPEZ, M. E. Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Bebês como leitores e autores. Brasília: MEC/SEB, 2016.**

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.i E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Megid Neto, J. (1999). **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental.** Campinas/SP. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Tese (Doutorado em Educação).

MARCHESINI, P. **Práticas e ambiências de leitura: reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

MATTOS, M. N. de S. S. de. **Bebês e livros: relação, sutileza, reciprocidade e vínculo.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2018.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** 4. ed. São Paulo: Global, 2016.

MELLO, S, A. **A educação das crianças de zero a três anos.** Mimeo, 2002.

MELLO, S. A. Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil. **Pro-posições**, Campinas, v. 10, n. 1 (28), p. 16-27, mar. 1999.

MELLO, S. A. *Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural.* **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, jan./junho.2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/.../1371>. Acesso em 06 de fev.2024.

MODESTO-SILVA, K. A. de A. **O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2019.

MORAES, A. J. de A. B. **Formação continuada de professoras em um Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus:** produção de sentidos para a literatura infantil. 2022. 218 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação. Manaus, 2022.

MORTATTI, M.R.L., and OLIVEIRA, F.R. **Produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil (1970-2016): desafios de um campo em constituição**. In: SILVA, M.C., and BERTOLETTI, E.N.M., orgs. *Literatura, leitura e educação* (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 21-50. *Pesquisa em educação/ Práticas de leitura e escrita series*.

MOTOYAMA, J. F. M. **Bebeteca: engatinhando entre livros**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2020.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar: um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os sete anos**. Tradução de Claudia Berliner. -2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; CORSINO, Patrícia. **Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil: Contribuições para uma política de formação**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 19, p. 1-16, 30 jun. 2023

PAIVA, A. P; Carvalho, A. C. Livro-brinquedo, muito prazer. In: SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Beta Lúcia. Tagliari (Orgs.) **Leitura Literária na escola: reflexões e proposta na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

PASTRE, C. e A. da S. **Teoria histórico-cultural e literatura para crianças: possibilidades de desenvolvimento humano na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

PEREIRA, Arlete de Costa. **A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019.

PEREIRA, D. de S. B. **A escolha de livros de literatura infantil por professoras da educação infantil**. 2022. 172 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

PESSANHA, S. E. dos S. **Literatura infantil: a prática pedagógica de uma professora de creche**. 2020. 160 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

PINTO, M. L. A. **Interação de bebês com livros literários**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018.

REYES, Y. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

REYES, Y. CABREJO-PARRA, E. **A leitura na primeira infância** [Transcrição e tradução de uma conversa pública]. Mediação de Patrícia Lacerda. Transcrição e tradução de Valquíria Aparecida Pereira da Silva. [s.l.]: [s.n.], 2011.

REYES, Y. O triângulo amoroso. *In*: LIMA, E.; FARIAS, F.; LOPES, R. (org.). **As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância**. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017. p. 46-50.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As Pesquisas denominadas do tipo —Estado Da Artell** em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, [s. l.], p. 37–50, 1 jan. 2006.

ROSEMBERG, Flávia; ARTES, Amélia. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. *In*: Barbosa, M. C. S. et al. (org.), *Oferta e demanda de educação infantil no campo* (pp. 13-69). Porto Alegre: 2012, Evangraf.

SAMPAIO, K. L. **Os grupos de pesquisa de literatura infantil, a educação infantil e a formação inicial**. 2022125 f. dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Curitiba, 2022.

SANTOS, L. A. L. **Percepções de professoras da educação infantil sobre a literatura de cordel: desafios e possibilidades para as práticas pedagógicas**. 2021. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Santos, Santos, 2021.

SANTOS, R. F. dos. **A protagonista da história: a literatura infantil negra**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2021.

SILVA, M. R. do R. e. **Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SILVA, V. S. da. Foi assim que me contaram, foi assim que te contei; diálogo e reflexões sobre a narração de histórias. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (et al.) **A arte narrativa na infância: práticas para o teatro da leitura e a contação de histórias**. Campinas: Mercado de Letras, 2015, p. 17 – 26

SOARES, M. P. A. Introdução. *In*: BRASIL. **PNBE na escola: literatura fora da caixa**. Guia 1 Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2014, p. 11-18. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15609-guia-eileituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: Abr. de 2024

SOUZA, R. J, de. Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura. **FronteiraZ: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**. São Paulo, nº 17, p. 43-59, dez/2016.

SOUZA, R. J. de; GIROTTO, C. G. Era uma vez... uma caixa de histórias: Prosa no acervo do PNBE 2014. *In*: BRASIL. **PNBE na escola: literatura fora da caixa**. Guia 1 Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2014, p. 31- 44. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias

[=15609-guia-ei-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192>](#) Acesso em: Jan de 2024.

SOUZA, S. J. e. Infância e linguagem. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser criança na educação infantil: infância e linguagem**. Brasília: MEC/SEB, 2016

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Quarta aula: a questão do meio da Pedologia**. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. In: Psicologia USP, São Paulo, 2010. P.681-701.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas. Tomo III: Problemas del desarrollo de la psique**. 1. ed. Madrid: Visor, 1995. 383 p.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L.Svi. Vigotski. (Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes). São Paulo: Expressão popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Organização [e tradução]: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes; tradução: Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018. 176p.

VILHENA, R. de A. T. **Literatura na educação infantil: práticas pedagógicas e a formação da criança pequena**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014. 78 f.

VOLPATO, C. F.; MELO, S. A. Trabalho e Formação dos Educadores de creche em Botucatu: Reflexões críticas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 723-745, 2005.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. *Estudos de revisão*: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, 2014.

ZILBERMAN, Regina. Letramento literário: não ao texto, sim ao livro. In: PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento** Belo Horizonte: Autêntica , 2003, p. 245-266.